

**INSTITUTO
FEDERAL**

Sudeste de
Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS TÉCNICOS
INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

TÉCNICO EM VESTUÁRIO

Concomitante e subsequente

CAMPUS MURIAÉ

*PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO
TÉCNICO EM VESTUÁRIO
CONCOMITANTE E
SUBSEQUENTE*

Campus Muriaé

Autorizado pela Resolução CONSU nº 000/0000, de dia de mês de ano.

Reitor

Charles Okama de Souza

Pró-Reitora de Ensino

Glaucia Franco Teixeira

Diretora de Ensino/ PROEN

Imaculada Conceição C. Lopes

Diretor do *campus* Muriaé

Fausto de Martins Netto

Diretor de Ensino do *campus* Muriaé

Marcos Paulo de Oliveira Ramalho de Freitas

Elaboração do Projeto Pedagógico

Rui Gonçalves de Souza

Revisão Linguística

Valquíria Areal Carrizo

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	6
1.1.	Histórico da Instituição e do <i>campus</i>	7
2.	DADOS DO CURSO	9
2.1.	Denominação do curso.....	9
2.2.	Área de conhecimento/eixo tecnológico.....	9
2.3.	Modalidade de oferta	9
2.4.	Forma de oferta.....	9
2.5.	Habilitação/Título Acadêmico conferido	9
2.6.	Legislação que regulamente a profissão	9
2.7.	Carga horária total	9
2.8.	Tempo de integralização.....	10
2.9.	Turno de oferta	10
2.10.	Número de vagas ofertadas	10
2.11.	Número de períodos	10
2.12.	Periodicidade da oferta.....	10
2.13.	Requisitos e formas de acesso	10
2.14.	Regime de matrícula	10
3.	CONCEPÇÃO DO CURSO	10
3.1.	Justificativa do curso	10
3.1.1.	Perfil das empresas regionais.....	16
3.1.2.	Pontos fracos do setor de confecção regional.....	17
3.1.3.	Das perspectivas do setor empresarial do segmento.....	17
3.1.4.	Da perspectiva da melhoria da mão de obra e da oferta de postos de trabalho.....	18
3.2.	Objetivos do curso.....	19
3.3.	Perfil profissional do egresso	20
4.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	21
4.1.	Matriz curricular.....	22
4.2.	Prática profissional	22
4.3.	Estágio supervisionado	25
4.4.	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	25
4.5.	Metodologia de ensino-aprendizagem.....	26
4.5.1.	Atividades integradoras.....	28
4.6.	Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	28
4.7.	Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.....	29
5.	APOIO AO DISCENTE.....	30
5.1.	Ações inclusivas.....	31
6.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	30
6.1.	Colegiado do curso	31
6.2.	Coordenação de curso.....	31

6.3.	Docentes	32
6.4.	Técnico-administrativo.....	34
7.	INFRAESTRUTURA	35
7.1.	Espaço físico disponível e uso da área física - Unidade Barra.....	35
7.2.	Biblioteca.....	36
7.2.1.	Acervo disponível.....	38
7.3	Laboratórios utilizados pelo curso.....	39
8.	AVALIAÇÃO DO CURSO	35
8.1.	Avaliação do projeto pedagógico do curso	40
8.2.	Avaliação Institucional	41
8.3.	Avaliação com os egressos	41
9.	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	42
10.	REFERÊNCIAS.....	42
	ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA	46
	ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR.....	59
	ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES.....	62
	ANEXO 4: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	81
	ANEXO 5: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE.....	86

1. INTRODUÇÃO

Este documento constitui-se em um Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Vestuário e tem como objetivo a apresentação dos aspectos regulatórios da oferta do curso, visando orientar o educando na sua busca de conhecimento para a construção de uma sociedade em benefício de todos.

Ao longo da trajetória do educando, no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, a interdisciplinaridade, a inserção social, a ética, a participação dos alunos nos processos de aprendizagem, a integração de processos de produção de conhecimento em associação com a percepção das necessidades da sociedade, são os preceitos assumidos e enfatizados como balizadores, no compromisso de superar os grandes desafios que se constitui a oferta de um curso de formação técnica.

As aceleradas mudanças da sociedade do século XXI, estão exigindo que as Instituições de Ensino Superior e de Formação Técnica busquem melhores alternativas para a concepção, organização e o desenvolvimento de seus cursos. A integração entre os setores, o equilíbrio e a estabilidade, sua administração e o seu crescimento e, principalmente, a sua representação identitária em consonância com seu espaço social, dependem da existência da pronta acessibilidade às diretrizes definidoras de sua personalidade, assim como dependem dessas, todos os agentes que, de certa forma, possuem suas trajetórias de vidas atreladas, relativamente, ao Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - IF Sudeste MG.

Com um mundo cada vez mais globalizado, novas tendências de mercado estão surgindo a uma velocidade desafiadora, exigindo novos critérios e referenciais, obrigando os professores a pensar e a elaborar melhor o que ensinar a esses jovens, que buscam as instituições de ensino para preparar, viver e trabalhar com mais responsabilidade e qualidade.

A consolidação de um projeto de Educação Técnica e Tecnológica, em sua forma mais abrangente, é um desafio que implica em um processo de reconstrução das organizações educacionais, de redefinição de critérios e de criação de novas práticas. O IF Sudeste MG – *campus* Muriaé, diante dessas considerações entende o discente como sujeito de seu trabalho, na perspectiva de que a educação seja um processo gradativo de elaboração do saber a cada dia, proporcionando as condições e os requisitos essenciais

para que o aluno possa construir sua própria história.

Um compromisso inerente à atuação do IF Sudeste MG é o aperfeiçoamento e a atualização de suas práticas educacionais. Há dez anos, a Instituição, no *campus* Muriaé, oferta um Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, e, neste sentido, acredita-se que seja o momento de ampliação das estratégias de formação profissional, ofertando à indústria de confecção da região um curso técnico, construindo-se um processo de verticalização de formação para a área de Moda.

Em 2009, ano da implantação do *campus* Muriaé, a criação dos Institutos Federais completava menos de um ano e, pode-se dizer que, muito dos fundamentos de sua formação estavam em fase de amadurecimento e de compreensão mais ampla. Muito já se discutiu em seminários, fóruns e encontros sobre a direção educacional da Instituição; desde o processo de criação, algumas práticas foram estabelecidas, compartilhadas e legitimadas, neste sentido, há a necessidade de se fazer uma avaliação das estratégias e adequações de cursos, para melhor atender os objetivos para os quais foram criados.

Sendo assim, a oferta de um curso para a formação de técnicos em fabricação de roupas, no *campus* Muriaé do IF Sudeste MG, está em consonância com a missão da Instituição, ao mesmo tempo que reverbera com os anseios do segmento de Moda regional captados em estudos realizados, entre os agentes da sociedade e principalmente em contato com as lideranças do setor produtivo da região.

1.1. Histórico da Instituição e do *campus*

O *campus* Muriaé do IF Sudeste MG é fruto de uma parceria entre o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba – CEFET-RP e a Prefeitura Municipal de Muriaé. O projeto inicial consistia em uma unidade descentralizada daquela Instituição de Ensino e várias foram as justificativas apresentadas para a sua implantação, dentre elas o interesse da comunidade, a necessidade de formação de profissionais que atendessem às demandas do setor produtivo e a busca pelo desenvolvimento socioeconômico local e regional.

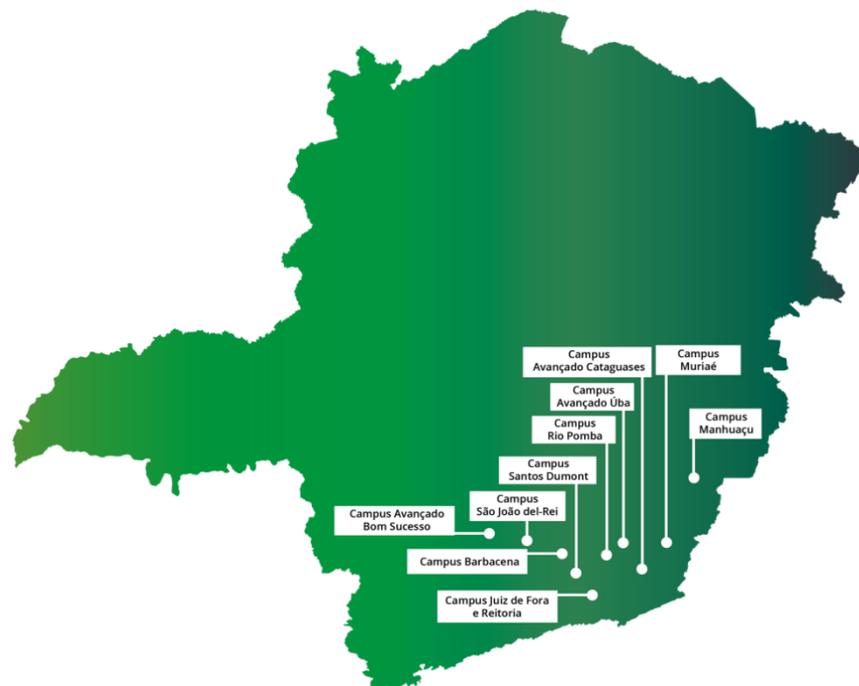
Assim, o Projeto de Implantação da Unidade Descentralizada de Ensino de Muriaé do CEFET - Rio Pomba justificou-se mediante as seguintes considerações:

- A intenção do Governo Brasileiro na ampliação da oferta de vagas para o segmento da Educação Profissional como um dos pontos estratégicos do “Pacto

pela Valorização da Educação Profissional e Tecnológica” para o desenvolvimento do País;

- O interesse manifestado pela comunidade da Microrregião de Muriaé que congregava, na época, aproximadamente, 300.000 pessoas, população essa que ao ser acrescida do número de habitantes da Região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, passava a totalizar aproximadamente 500.000 pessoas que poderiam ser beneficiadas diretamente e/ou indiretamente pelo Projeto (IBGE, 2010).

No entanto, a consolidação do *campus* Muriaé só foi concretizada quando a Lei nº 11.892 foi promulgada, e deste modo, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, formado pelos *campus* Rio Pomba (antigo CEFET-RP), Barbacena (antiga Escola Agrotécnica Federal), Juiz de Fora (antigo Colégio Técnico Universitário – CTU) e os *campi* avançados de São João Del-Rey e de Santos Dumont (BRASIL, 2008b).



Mapa 1. Mapa com a localização dos *campi* do IF Sudeste MG

Atualmente, o *campus* Muriaé, no Ensino Superior, oferece à comunidade três cursos de Graduação, um Bacharelado em Administração, uma Graduação Tecnológica em Design de Moda e uma Licenciatura em Ciências Biológicas. Quanto à oferta de formação de Pós-Graduação Lato Sensu, há o MBA Marketing e Relacionamento. No que se refere a oferta de formação profissional, de Ensino Médio concomitante e/ou

subsequente, são três cursos técnicos: Técnico em Eletromecânica, Técnico em Secretariado e Técnico em Meio Ambiente. Os cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio são quatro: Técnico em Agroecologia, Técnico em Eletrotécnica, Técnico em Informática e Técnico em Mecânica. Também, a Instituição oferta um Curso Técnico Integrado em Orientação Comunitária, pelo Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e na modalidade Formação Inicial e Continuada (PROEJA-FIC) um curso de Secretariado, em parceria com a Prefeitura Municipal de Muriaé.

Destarte, o Plano Decenal Municipal de Educação de Muriaé – PDME apresenta um diagnóstico do Sistema Educacional do Município e da microrregião, documento esse que fixa os objetivos e metas para todos os níveis da Educação, que por si só, justificaria a existência do IF Sudeste MG – *campus* Muriaé, mas, para além disso, o texto é a representação da manifestação dos anseios dos cidadãos e da sociedade civil.

2. DADOS DO CURSO

2.1. Denominação do curso

Curso Técnico em Vestuário - CB0 – 319110.

2.2. Área de conhecimento/eixo tecnológico

Produção Industrial.

2.3. Modalidade de oferta

Presencial.

2.4. Forma de oferta

Concomitante e Subsequente.

2.5. Habilitação/Título Acadêmico conferido

Técnico (a) em Vestuário.

2.6. Legislação que regulamente a profissão

Lei nº 5.524/1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de Nível Médio.

2.7. Carga horária total

1.265 horas.

2.8. Tempo de integralização

Tempo de integralização mínimo: 2 anos.

Tempo de integralização máximo: 5 anos.

2.9. Turno de oferta

Vespertino.

2.10. Número de vagas ofertadas

30 vagas.

2.11. Número de períodos

4 períodos.

2.12. Periodicidade da oferta

Anual.

2.13. Requisitos e formas de acesso

O ingresso ao Curso Técnico em Vestuário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - *campus* Muriaé, dar-se-á por meio de Processo Seletivo para candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou estejam cursando o segundo ano do Ensino Médio. A seleção ocorrerá conforme está prevista no Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio (RAT) do IF Sudeste MG.

2.14. Regime de matrícula

Semestral.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1. Justificativa do curso

A cidade de Muriaé está localizada no Sudeste de Minas Gerais, mais precisamente na Zona da Mata, com uma população estimada pelo IBGE, em 2018, de 108.113 habitantes, sendo que, em torno de 93% de seus habitantes vivem na zona urbana e 7% na zona rural. O PIB do município, em 2017, foi de R\$ 2.100.137.000,98 e a renda

per capita R\$ 19.349,51. Em 2017, o IBGE constatou que o número de pessoal ocupado era de 28.567 indivíduos, ou 26,3% da população.

Para a atualização relativa de dados, a fim de justificar as estratégias de formação profissional para o segmento de confecção de roupas na região de Muriaé, foram usados como referência dois estudos realizados pela Federação das Indústrias de Minas Gerais. O primeiro, faz parte do Programa de Competitividade Industrial Regional, denominado PCIR, cujo principal objetivo foi entregar propostas de desenvolvimento industrial para os setores dinamizadores de Minas Gerais, identificados geograficamente em cada regional do estado. O segundo documento utilizado foi o Diagnóstico da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região, realizado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais em 2010, tendo em vista a utilização do mesmo para o planejamento e implementação de melhorias no setor. O objetivo proposto deste estudo foi o registro das características das empresas locais, apresentando, na época, o perfil dessa indústria regional.

Por meio da identificação dos principais pontos críticos que afetam a competitividade industrial dos setores dinamizadores da economia de Minas Gerais, durante os anos de 2013, 2014 e o início de 2015, o Programa de Competitividade Industrial Regional - PCIR, apresentou ações de curto, médio e longo prazo construídas por meio de um debate articulado entre a indústria, formuladores e geradores de políticas públicas de interesse industrial, centros de pesquisa e tecnologia - a academia e demais entidades de apoio à indústria. O Plano constitui-se em importante ferramenta direcionadora de esforços para a regional FIEMG Zona da Mata, sindicatos patronais e demais instituições, em prol da inserção da indústria mineira nas cadeias globais de valor.

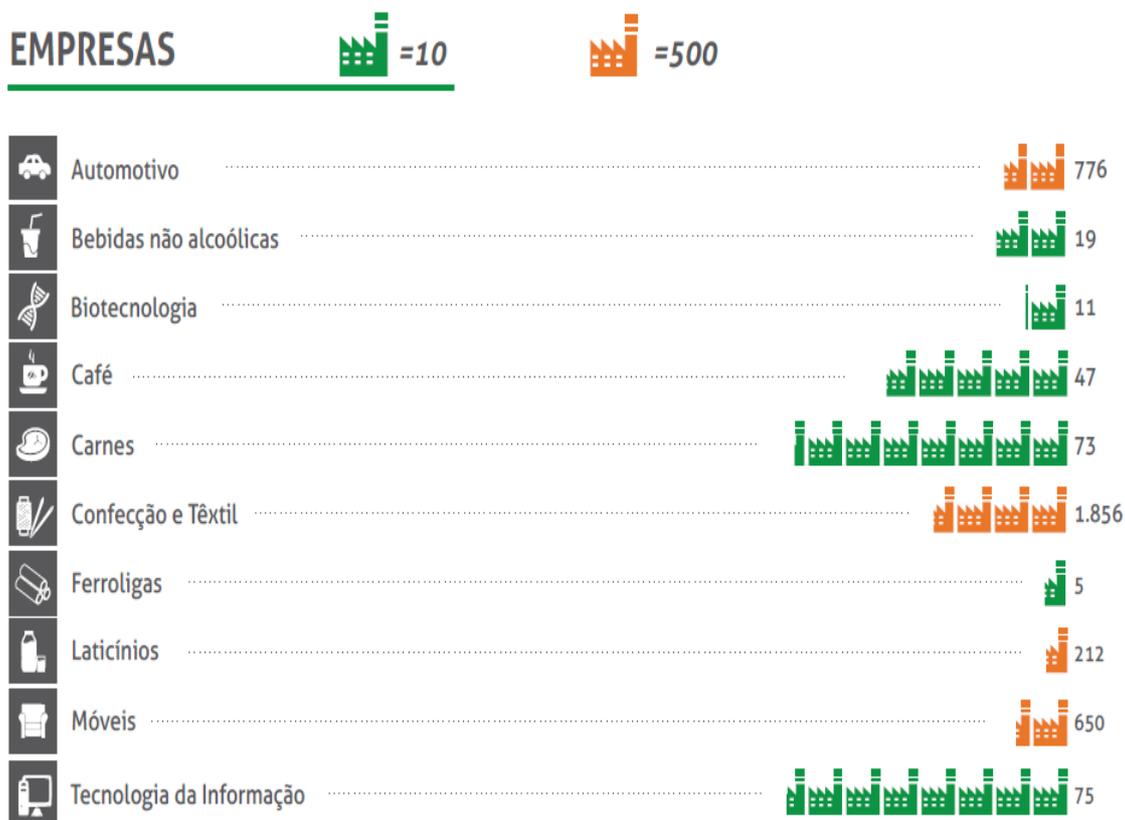
O setor de confecção e têxtil, o mais representativo em termos da quantidade de mão de obra dentre os setores priorizados, possui grande destaque nos municípios de Juiz de Fora, Muriaé e São João Nepomuceno. A quantidade de empresas do setor na regional da Zona da Mata cresceu de 1.624 em 2006 para 1.856 em 2014. Já em relação ao saldo de contratações nesse setor, ele também apresentou um relativo crescimento: de 27.948 em 2006 para 28.979 em 2014 e, no ano de 2010, o saldo de contratações atingiu 31.059. Ainda, cabe destacar que o setor contribuiu, em 2014, para a geração de, aproximadamente, R\$27 milhões em massa salarial e quase R\$58 milhões em ICMS.

Quadro 1 – Posição dos principais municípios em relação ao setor de confecção e têxtil – 2014

	Município	Posição
	<i>Juiz de Fora</i>	1º
	<i>Muriaé</i>	2º
	<i>São João Nepomuceno</i>	3º
	<i>Mar de Espanha</i>	4º
	<i>Ubá</i>	5º

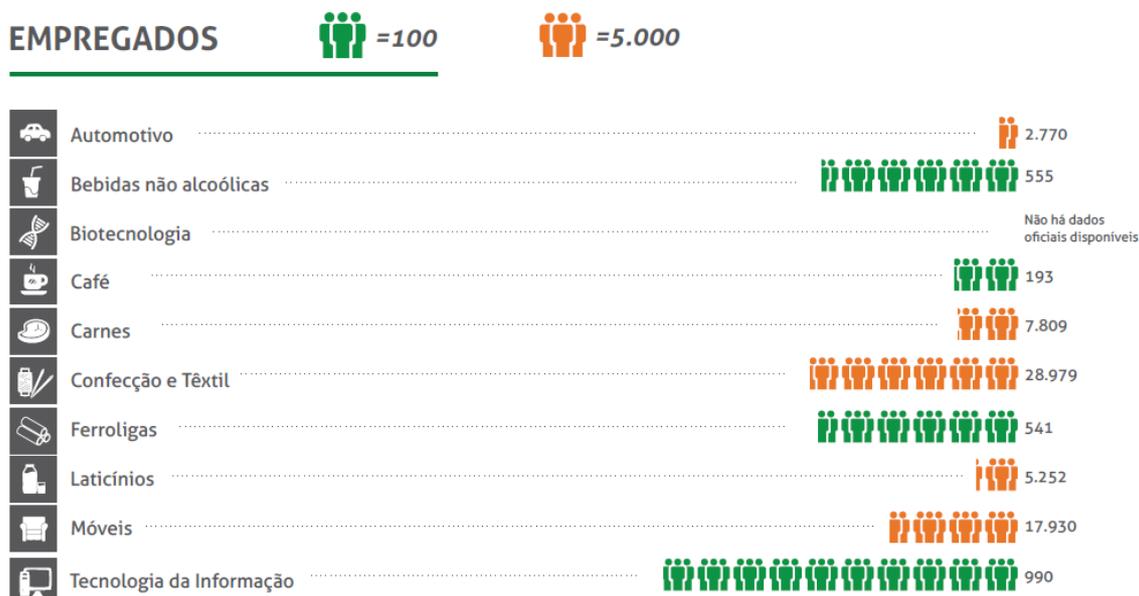
Fonte: Plano de Competitividade Industrial
Regional Zona da Mata – FIEMG – 2015

Quadro 2 – Indicadores dos Setores Dinamizadores – 2014 – Empresas



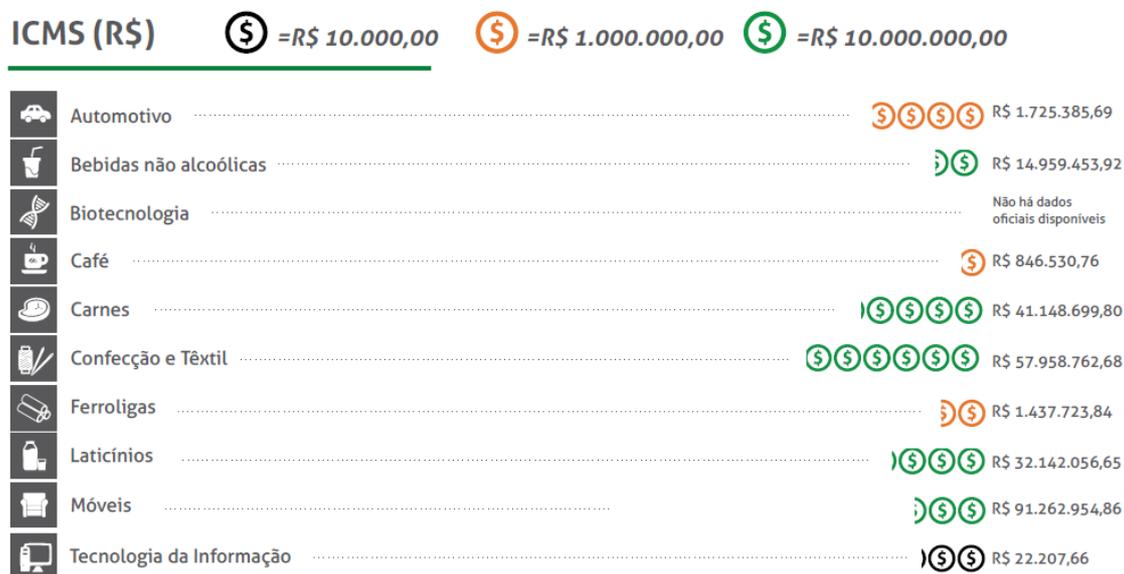
Fonte: Plano de Competitividade Industrial - Regional Zona da Mata – FIEMG – 2015

Quadro 3 – Indicadores dos Setores Dinamizadores – 2014 –Empregados



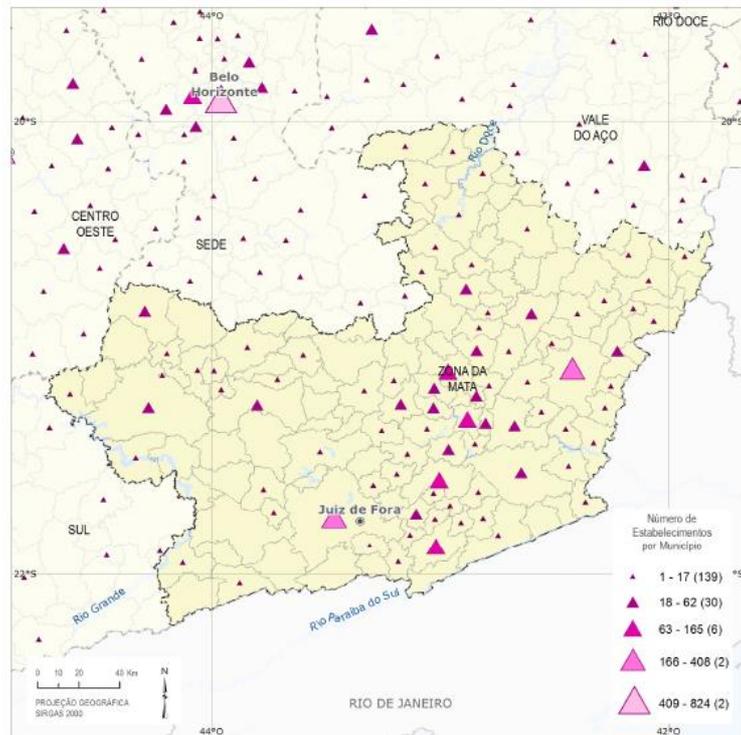
Fonte: Plano de Competitividade Industrial - Regional Zona da Mata – FIEMG - 2015

Quadro 4 – Indicadores dos Setores Dinamizadores – 2014 - Empresas



Fonte: Plano de Competitividade Industrial - Regional Zona da Mata – FIEMG - 2015

Mapa 2 – Distribuição geográfica regional da indústria de confecção



Fonte: Plano de Competitividade Industrial Regional Zona da Mata – FIEMG - 2015

O Diagnóstico da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região de 2010, realizado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, foi uma das referências utilizadas para justificar a implantação de um Curso Técnico em Vestuário no município. Embora tenha sido realizado há dez anos, verificamos que não houve grandes alterações nas características do setor, de acordo com as informações colhidas junto ao SINDIVEST-MG, Regional Muriaé (Anexo 1), o que ocorreu foi uma redução no tamanho do Polo Regional, em número de empregos, volume de produção e faturamento, apesar do crescimento do número de empresas e da informalidade.

O Diagnóstico afirma que a região é composta por municípios com forte estrutura comercial e industrial, onde a maior parte do PIB é originado do setor terciário, mas a indústria também tem sua posição de destaque, sobressaindo a de confecção, onde predomina a produção de artigos do vestuário e acessórios, com índices de crescimento significativos nos anos anteriores a 2010, se comparados aos principais centros produtores do país.

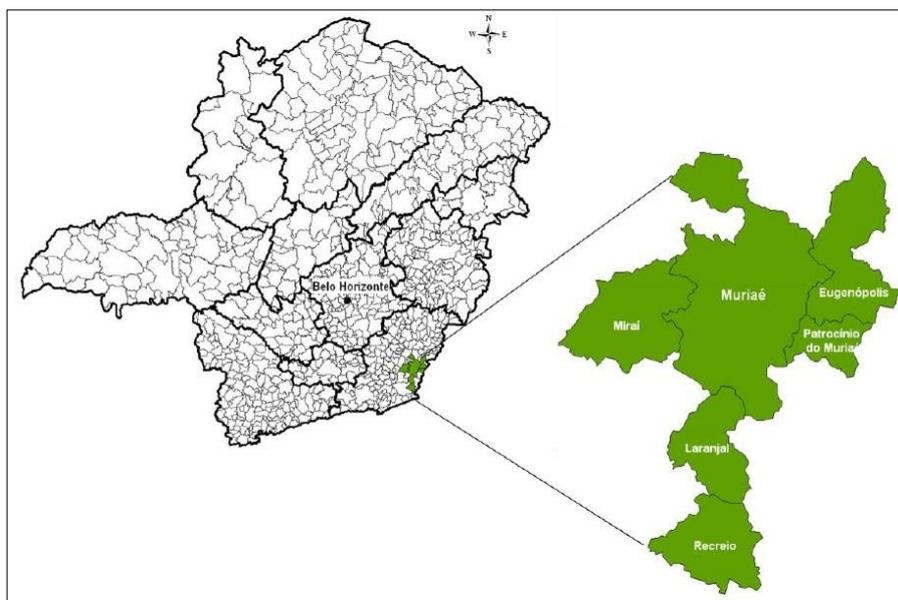


Figura 01: Localização dos municípios componentes do Polo de Moda de Muriaé-MG
Fonte: Base Cartográfica Malha Digital – IBGE (2007)

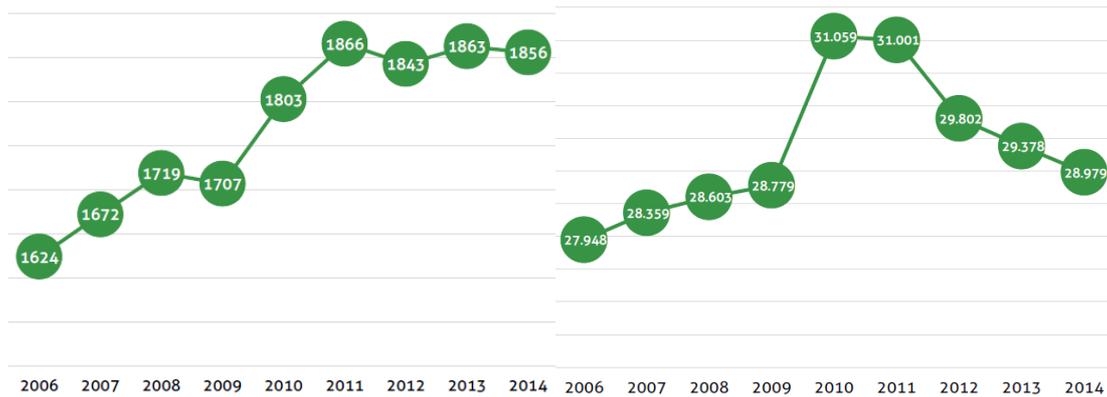
A Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG) ao dividir o estado em microrregiões, caracterizadas por diferentes segmentos produtivos, define o Polo de Moda de Muriaé como constituído pelas seguintes cidades: Eugenópolis, Laranjal, Mirai, Muriaé, Patrocínio do Muriaé e Recreio, totalizando uma população estimada pelo IBGE em 2019 de 153.803 habitantes.

Segundo o Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE), a partir de informações coletadas na RAIS 2010 (dados referentes somente ao setor formal), no Polo de Moda de Muriaé, a indústria têxtil e de confecções representavam 65,6% da indústria de transformação da região. Dos 633 estabelecimentos dessa indústria, 415 eram do setor têxtil e de confecções. Em 2010, do total de empregos existentes na indústria de transformação, nos seis municípios constituintes do Polo, somavam 7.584 empregos, sendo 67,6% eram nas atividades da indústria têxtil e de confecção, totalizando 5.130 pessoas empregadas neste setor, sendo que 77,6% destes postos de trabalhos estavam em Muriaé. A estimativa do SINDIVEST-MG é em torno de 8.000 oportunidades de empregos (formal e informal), atualmente, no Polo de Muriaé.

Em 2015, a Gerência de Projetos para Indústria (GPI) do Sistema FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais), por meio de seu Programa de Competitividade Industrial Regional, no relatório que avaliou o desempenho do setor industrial da Zona da Mata, chegaram à conclusão de que houve um processo de

estagnação nos números da indústria de confecção da região no que tange ao número de empresas em funcionamento desde 2011. Quanto ao índice de empregados envolvidos na atividade, houve um recuo considerável, retornando ao patamar do ano de 2009.

Quadro 05 - Evolução do número de Empresas do Setor Evolução do número de Empresas do Setor Confecção e Têxtil na Regional Zona da Mata (2006 a 2014). Quadro 06 - Evolução do número de Empregados do Setor Confecção e Têxtil na Regional Zona da Mata (2006 a 2014).



Fonte: Plano de Competitividade Industrial Regional Zona da Mata – FIEMG - 2015

3.1.1. Perfil das empresas

Na análise do porte das empresas que foram alvos do estudo realizado pela FIEMG, em 2010, considerando o critério do número de empregados, nota-se que a indústria de confecção dos seis municípios do Polo de Moda de Muriaé caracterizava-se por abranger estabelecimentos de porte micro, ou seja, 84,1% possuíam até 19 empregados (2009). Já as empresas de pequeno porte (de 20 a 99 empregados), representavam 14,7%. Não foram encontradas, na época, empresas de grande porte (500 ou mais empregados) e eram poucos os estabelecimentos de médio porte (de 100 a 499 empregados). Segundo o SINDIVEST-MG, Regional de Muriaé, não houve alteração significativa no porte das empresas de 2010 até hoje.

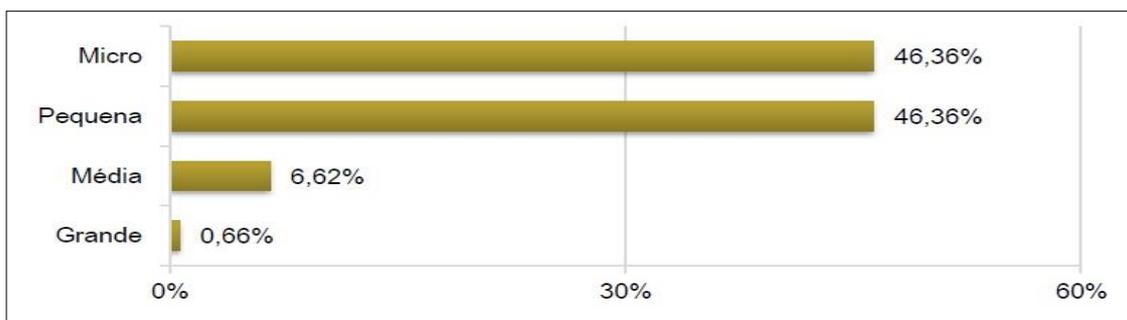


Gráfico 01 - Porte por faturamento anual, ano 2009 Fonte: IEL / GCI – Gerência de Competitividade Industrial, 2010/Relatório FIEMG 2010.

As linhas de produtos das empresas de Muriaé e região são bem variadas. Apesar dessa diversificação, segundo o SINDIVEST-MG, Regional de Muriaé, o perfil atual permanece próximo ao que foi encontrado em 2010. A participação do lingerie (dia e noite) é considerável, em torno de 50% das empresas. O Polo também é conhecido pela produção de vestuário infanto-juvenil (0 a 21 anos), que representa, hoje, por volta de 30% do setor. Outras linhas estão presentes, como moda rigor, moda praia, uniforme e roupas masculinas (camisa social, de malha e bermudas), em menor proporção. Na maior parte das empresas predomina a confecção própria, em torno de 70% das empresas, e em torno de 30% trabalham de forma mista com confecção e contratação de *faccionistas*.

3.1.2. Pontos fracos do setor de confecção regional

O diagnóstico da indústria do vestuário no Polo de Muriaé, realizado em 2010 pela FIEMG, apontou alguns problemas cruciais enfrentados pela indústria do segmento da região, entre eles a falta de capacitação e recursos humanos, situação ainda, vivenciada atualmente. Entre as deficiências identificadas, além da falta de profissionais para as operações de costura, formação oferecida pelo SENAI na região, um número significativo de empresas citou a falta de profissionais modeladores e encarregados de produção especializados.

No levantamento de dados para a concepção do diagnóstico sobre a indústria do vestuário, em 2010, entre os quesitos sobre os quais os empresários acreditavam – confirmado pelo SINDIVEST-MG que o mesmo ocorre atualmente – que poderiam alavancar os negócios, estavam, entre outros, o investimentos em melhorias no Polo de Moda de Muriaé, a formação de profissionais qualificados para a organização do espaço produtivo e utilização de novos processos de produção, atividades que poderia ser exercida por um Técnico em Vestuário.

3.1.3. Das perspectivas do setor empresarial do segmento

Em relação às observações coletadas junto ao SINDIVEST-MG, Regional Muriaé, quanto ao ensino para formação de mão de obra para a indústria do vestuário, a Instituição deve estar atenta ao planejar a oferta de formação técnica em vestuário sobre as seguintes questões:

- Preparar um profissional que possa desenvolver ou orientar a produção de peças piloto, prontas para irem para a linha de produção, com suas modelagens prontas, riscos prontos, previsões de custos prontas e sequências operacionais planejadas;
- Formar um profissional que entenda do processo de produção para melhorarem a produtividade das empresas e colaborarem no desenvolvimento de produtos que combinem com o processo operacional.

O Técnico em Vestuário está entre os profissionais mais procurados na região e atua, em sua grande maioria, como encarregados na organização do processo produtivo.

3.1.4. Da perspectiva de melhoria da mão de obra e da oferta de postos de trabalho

Na avaliação dos representantes da Delegacia Regional de Muriaé do SINDIVEST – MG (Anexo 1), porta-vozes dos empresários proprietários das indústrias de confecção regional, os problemas relativos à qualidade da mão de obra e as condições de formação profissional para atender o “chão de fábrica” das indústrias de vestuário da APL local, continuam no mesmo patamar encontrado em 2010, quando da realização do último diagnóstico. Identificou-se a carência, na época, de trabalhadores em atividades típicas onde atua um Técnico em Vestuário, visto que havia precariedade de modeladores na região, assim como de profissionais para a área de corte, também havia falta de profissionais em condições de planejar as sequências das atividades de costura conforme diferentes modelos, na organização da linha de produção e no controle de qualidade entre outros.

A escassez, na região, de mão de obra qualificada para atender as necessidades de profissionalização da indústria de roupas, tem seus efeitos na eficiência dos processos produtivos, principalmente ao tornar as empresas vulneráveis em um mercado caracterizado pela forte competição. Por outro lado, em um setor que é o terceiro maior empregador regional, logo abaixo do comércio e serviços, essa falta de profissionais para alavancar as empresas é a oportunidade que surge para jovens que estão à procura de seu primeiro emprego, no entanto, não existe a oferta pública de formação voltada para esse fim.

Quanto aos indivíduos que já atuam no setor de confecção, cujo aprendizado foi obtido pela proximidade e vivência com as tarefas rotineiras dos processos de fabricação de roupas, essa é a oportunidade de qualificação técnica, já que isso poderá levá-los ao

aperfeiçoamento dos conhecimentos profissionais, com possibilidades de melhoria de remuneração.

Em todas as situações, para os ingressantes no curso técnico, é a oportunidade que faltava para vivenciarem o ambiente e os procedimentos do ensino sistematizados em fabricação de roupas, e esse aprendizado poderá ser a chave do despertar do interesse, conduzindo-os, verticalmente, para os estudos de Tecnólogo em Design de Moda que já é ofertado pelo *campus*.

3.2. Objetivos do curso

O Curso Técnico em Vestuário com oferta concomitante/subsequente, presencial, tem como objetivo geral formar profissionais por meio da Educação Profissional de Nível Médio, no eixo tecnológico de Produção Industrial, desenvolvendo habilidades referentes à execução e supervisão dos processos de confecção do produto vestuário, conforme padrões de qualidade. Como também, assessorar equipes de trabalho que atuam na produção, desenvolvimento e montagem dos produtos. Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Qualificar e habilitar o estudante a utilizar o conhecimento dos métodos tecnológicos para o exercício da profissão de forma a desenvolver competências específicas para atuar na área de processos de confecção do produto conforme padrões de qualidade;
- Possibilitar a compreensão das etapas ligadas aos processos de produção industrial que envolvem o setor de confecção do vestuário, assim como a inserção dos profissionais nas áreas que compreendem este setor;
- Oferecer ao longo do processo de formação, situações de aprendizagem que permitam ao futuro profissional ler e interpretar textos técnicos e científicos;
- Possibilitar atualização curricular permanente através de atividades acadêmicas específicas, tais como projetos multidisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em

equipe, desenvolvimento de produtos e materiais têxteis, participação em empresa “Júnior” e outras atividades empreendedoras;

- Propiciar ao aluno a oportunidade de se qualificar profissionalmente, tanto para atender as empresas da região quanto para constituir a sua própria;
- Conhecer aspectos da gestão administrativa da produção quanto aos custos, normas, recursos humanos, sistemas de qualidade, saúde, segurança e higiene ocupacional;
- Desenvolver a capacidade de interpretar imagens, desenhos técnicos, ilustrações, moldes e modelagens para comunicar-se com as demais áreas do desenvolvimento de produtos;
- Conferir ao Técnico em Vestuário subsídios necessários para que o mesmo possa preparar os moldes para o setor de corte, com as indicações e marcações necessárias para a montagem de peças do vestuário;
- Formar um profissional apto a desenvolver habilidades de montagem de peças do vestuário, com enfoque especial às técnicas, processos e tecnologias de produção;
- Proporcionar as competências necessárias ao profissional para que o mesmo possa avaliar os requisitos ergonômicos e funcionais desenvolvidos em um produto de moda.

3.3. Perfil profissional do egresso

O Técnico em Vestuário poderá atuar na indústria de confecção, em empresa de desenvolvimento de produtos e como prestador de serviço de forma autônoma. A formação do profissional deverá pautar-se na construção de conhecimentos para o exercício das seguintes competências e habilidades:

- Supervisionar o processo de confecção do produto conforme padrões de qualidade;
- Organizar a produção;
- Analisar e definir a melhor sequência de montagem do produto, de acordo com a forma de execução e as características da matéria-prima;
- Propor e analisar métodos de trabalho dos processos fabris;

- Determinar o tempo-padrão das operações e dimensionar recursos necessários para realiza-las;
- Supervisionar a utilização de máquinas de costura industrial e outros equipamentos necessários;
- Fazer o planejamento e a programação da produção;
- Monitorar o desempenho da produção;
- Supervisionar a execução de plano de manutenção de máquinas e equipamentos;
- Interpretar e desenvolver modelagens considerando os conceitos ergonômicos e funcionais;
- Acompanhar as equipes de trabalho que atuam no setor de modelagem e prototipia, visando o desenvolvimento de peças do vestuário conforme os projetos a serem executados;
- Operar máquinas de costura industrial e equipamentos utilizados na indústria de confecção do vestuário, considerando os procedimentos para suas manutenções e as regulagens;
- Avaliar a viabilidade de produção do produto do vestuário, sob a perspectiva ergonômica e funcional;
- Desenvolver e gradar moldes com a orientação de tabelas de medidas;
- Supervisionar oficinas e produção de peças pilotos.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo do Curso Técnico em Vestuário está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), na Legislação Básica da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, bem como no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Além disso, pauta-se nos ordenamentos da Instituição. A Matriz Curricular contempla 1.265 horas e está organizada em disciplinas distribuídas em quatro semestres letivos, de forma a atender os objetivos propostos para a formação. As disciplinas são organizadas na perspectiva de que os conteúdos sejam trabalhados de forma presencial.

A organização curricular compreende disciplinas que oferecem conteúdos conceituais (conhecer conceitos, fatos e princípios) e conteúdos procedimentais (saber

fazer). Da mesma maneira, como forma de sintetizar e integrar os conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, desenvolve-se nos três primeiros semestres um projeto integrador e, no último semestre o discente para concluir o curso, deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso de cunho prático, onde deverá simular todos os procedimentos de fabricação de vestuário em escala industrial . O conteúdo de gestão ambiental está previsto na disciplina Sustentabilidade na Indústria de Vestuário.

A perspectiva assumida, ao longo da construção de conhecimento, é que a atividade industrial se constitui de um processo contínuo, que envolve atividades teóricas, interdisciplinares e práticas laboratoriais, de modo a vincular os pressupostos teóricos e metodológicos aos princípios práticos, estabelecendo uma relação efetiva entre as duas perspectivas.

Sendo assim, contemplam-se, fundamentalmente, no decorrer do processo formativo, os princípios científicos e tecnológicos, associados aos pressupostos metodológicos da análise, reflexão e da resolução de situações-problemas. De tal modo, a organização curricular torna-se dinâmica e flexível, possibilitando novos modos e ritmos de acesso e apropriação do conhecimento e atendendo às necessidades e peculiaridades do mundo do trabalho.

4.1. Matriz curricular

Quadro 07 – Matriz curricular

Primeiro Semestre				
Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	Número aulas semestre	Carga horária
TECV01	Informática Aplicada à Indústria de Vestuário	-	40	33
TECV02	Sustentabilidade na Indústria de Vestuário	-	40	33
TECV03	Sociologia do Trabalho	-	40	33
TECV04	Materiais Têxteis	-	40	33
TECV05	História da Indústria do Vestuário e Moda	-	40	33
TECV06	Introdução aos Processos de Fabricação	-	120	99
TECV07	Projeto Integrador I	-	40	33
	Carga horária semestral total			297

Segundo Semestre				
Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	Número aulas semestre	Carga horária
TECV08	Técnicas de Representação do Vestuário	-	40	33
TECV09	Negócios da indústria de Moda I	-	40	33
TECV10	Comportamento Humano no Trabalho	-	40	33
TECV11	Controle de Qualidade Industrial e Segurança do Trabalho	-	40	33
TECV12	Técnicas de Modelagem I	-	80	66
TECV13	Técnicas de Montagem I	TECV06	80	66
TECV14	Projeto Integrador II	-	40	33
Carga horária semestral total				297

Terceiro Semestre				
Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	Número aulas semestre	Carga horária
TECV15	Organização da Produção e Custos Industriais	-	80	66
TECV16	Negócios da Indústria de Moda II	-	40	33
TECV17	Beneficiamento de Vestuário	-	40	33
TECV18	Técnicas de Modelagem II	TECV12	80	66
TECV19	Técnicas de Montagem II	TECV13	80	66
TECV20	Projeto Integrador III	-	40	33
Carga horária semestral total				297

Quarto Semestre				
Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	Número aulas semestre	Carga horária
TECV21	Desenvolvimento de Produtos	-	80	66
TECV22	CAD, Digitalização, Enfesto, Risco e Corte	TECV12	80	66
TECV23	Empreendedorismo na Indústria do Vestuário	-	40	33
TECV24	Oficina de Protótipos	TECV19	40	33
TECV25	Modelagem Tridimensional	TECV18	80	66
TECV26	Projeto de Conclusão do Curso	TECV18 TECV19	60	50
Carga horária semestral total				314

Carga horária total de aulas	1205 horas
Carga horária em atividades complementares	60 horas
Carga horária total do curso	1265 horas

4.2. Prática profissional

A formação profissional do Técnico em Vestuário está orientada para que o discente possa desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes alinhadas com as práticas de suporte aos processos e projetos inerentes ao desenvolvimento e industrialização de produtos de vestuário. Da mesma forma, que possam desenvolver competência e capacidade criativa para propor soluções inovadoras e funcionais, utilizando o domínio das técnicas e dos processos do segmento.

A formação tem característica multifuncional, no sentido de desenvolver habilidades pessoais para a interação com especialistas e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de projetos, a partir de uma visão sistêmica aliada a um conjunto de conhecimentos. Dessa forma, espera-se que o egresso do curso tenha formação para conjugar os diversos componentes materiais, nos processos de fabricação e nos aspectos econômicos do produto objetivados no design.

Ao longo do curso o discente terá a oportunidade de vivenciar e de adquirir conhecimentos das etapas da atividade de desenvolvimento e fabricação da indústria do vestuário, além de vivência prática do setor produtivo, relacionados ao mercado, materiais, processos e tecnologias. Em relação à manufatura, que possam adquirir conhecimentos da organização da produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos, além da formação e da gestão de recursos humanos para o processo produtivo.

No âmbito da costura, os discentes desenvolverão habilidades para o manuseio das diferentes máquinas, nos diversos tipos de operações que serão realizadas para a montagem de uma peça, além do desenvolvimento da ficha técnica, onde estarão todas as informações necessárias para um bom andamento da produção em grande escala.

A área de desenho abrange o desenho técnico, onde são criados traçados, especialmente, para armazenar todas as informações relevantes sobre cada modelo criado. No segmento da modelagem, os alunos desenvolverão habilidades diferentes, sendo três as formas distintas de prática. A primeira sendo a mais básica, para adquirir todo o conhecimento para criação de moldes básicos, os desenhos são desenvolvidos de forma bidimensional. O próximo passo é a modelagem tridimensional, também conhecida por *moulage*, onde eles poderão aprender a criar moldes direto no corpo, obedecendo às

formas e o caimento do material utilizado. O terceiro e último estágio da modelagem, é a computadorizada, onde o foco maior é conhecer e desenvolver habilidades nos softwares específicos para criar, modificar e graduar moldes.

Transversalmente os estudantes, demonstrarão os conhecimentos obtidos em todas as disciplinas práticas, por meio dos projetos integradores, onde abrangem todas as competências vistas em sala de aula. Os conhecimentos de beneficiamentos de produtos acabados ou semiacabados são alvos de disciplinas específicas para a aquisição de competências destes processos, além do controle no tempo de produção e das normas básicas de higiene e segurança do trabalho.

Na área administrativa, o foco, além da eficiência na produção, é também a sustentabilidade, já que hoje está sendo o assunto mais abordado em todas as áreas, principalmente na têxtil, onde o ciclo de Moda muda rapidamente.

4.3. Estágio supervisionado

No Curso Técnico em Vestuário do Campus Muriaé do IF Sudeste MG, o Estágio Curricular não será obrigatório. Os estágios poderão ser desenvolvidos eventualmente pelos discentes, observada a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, e serão definidos e normatizados pelo Regulamento de Estágio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé e Regimento Geral de Estágios do IF Sudeste MG. O Estágio Supervisionado está incluído no conjunto de atividades complementares.

4.4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A fim de concluir o Curso, o aluno deverá integralizar a matriz curricular e desenvolver o Projeto de Conclusão de Curso, constante na matriz em forma de disciplina (TECV 26) com carga horária de 60 horas.

O Trabalho de Conclusão de Curso possui caráter sistêmico e é fundamental como requisito para a formação do discente, pois tem por objetivo desenvolver um projeto interdisciplinar ao aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo dos conteúdos ensinados. A atividade contempla a interpretação de um grupo de cinco *looks* de moda, sendo quatro deles desenvolvidos aplicando técnica de modelagem plana e um produto em modelagem tridimensional.

A concepção das peças deverá estar coerente com as pesquisas de tendências de Moda e a um segmento comercial específico. Todos os produtos devem ser apresentados em desenho de modelagem planejada, em modelagem plana, digitalizados, graduados, associados ao planejamento de encaixe, com risco, corte, confecção de peças e com a ficha técnica completa, sendo, por fim, opcional a apresentação dos *looks* em desfile.

O Trabalho de Conclusão de Curso em forma de projeto, previsto na matriz curricular, será realizado no 4º semestre. O discente que tiver concluído com aprovação todas as disciplinas ofertadas até o 3ª semestre do curso, ou que já tenha concluído todas as disciplinas, estará apto a matricular-se na disciplina Projeto de Conclusão de Curso (TECV 26)

No caso de haver pendências de disciplinas dos três primeiros períodos, para realizar o Projeto de Conclusão de curso, o discente deverá estar matriculado concomitantemente nessas disciplinas, exceto, Técnicas de Modelagem II (TECV18) e Técnicas de Montagem II (TECV19k) que deverão estar concluídas, já que são pré-requisitos obrigatórios e necessários para dar andamento no projeto.

4.5. Metodologia de ensino-aprendizagem

A metodologia definida para o desenvolvimento das atividades do Curso Técnico em Vestuário está comprometida com a interdisciplinaridade, vinculando os pressupostos teóricos aos princípios práticos (práticas laboratoriais, desenvolvimento de projetos integradores e projetos de conclusão), estabelecendo uma relação efetiva para a construção do conhecimento. Desta forma, será viabilizado o diálogo entre as disciplinas que integram a matriz curricular, na perspectiva de contribuir para uma aprendizagem mais significativa e para a construção de conhecimento.

O curso tem um enfoque técnico, entretanto, soma-se as teorias fundamentais da área do vestuário, para contemplar uma formação crítica e ética, buscando fomentar o senso crítico do discente. Além disso, as práticas metodológicas do curso estão ancoradas na interação professor-aluno mediada pelo conhecimento científico e pela realidade social, contemplando trabalhos práticos e teóricos. Sendo assim, busca-se o desenvolvimento do espírito científico e tecnológico e a formação do sujeito-cidadão, um profissional contextualizado com a realidade do mundo do trabalho. Para tanto, o curso busca apoio nos fundamentos ético-políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos

como norteadores das práticas e ações educativas para o cumprimento de seus objetivos.

A construção de conhecimento ao longo do curso é estruturada em três eixos de formação principal, no sentido de realizar conexões dos diversos repertórios para se alcançar uma formação integral, são eles:

- Conteúdos de posicionamentos da prática profissional em seus contextos históricos, sociológicos, psicológicos, ambientais e mercadológicos, abrangendo a produção de vestuário em suas relações históricas, o mercado, as demandas pela sustentabilidade dos empreendimentos industriais, os aspectos das relações com a sociedade e da organização do trabalho. Para se alcançar êxito no processo de transmissão de conhecimentos deste eixo de conteúdo, em suas disciplinas, além de aulas expositivas, serão adotadas diversas estratégias didático-metodológicas, tais como: seminários, apresentação de material audiovisual, debates, atividades em grupo e individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos e práticos;
- Conteúdos acessórios relativos aos processos de fabricação, apoio e melhoria da produção: estudo de materiais utilizados nos processos de fabricação, dos aspectos da produção industrial e sua eficiência, da interface com o design de produtos de moda, das relações dos postos de trabalho com o ambiente. Das estratégias didático-metodológicas para o melhor aproveitamento dos discentes, além das aulas expositivas, serão utilizados material audiovisual para apresentação de exemplos de casos, a realização de visitas técnicas, seminários de especialistas, atividades em grupo e individuais, estudos dirigidos, atividades práticas e projetos de trabalho;
- Conteúdos teórico-práticos: domínios que integram a abordagem teórica e a prática profissional, inclusive com a execução de atividades complementares específicas, compatíveis com o perfil desejado do formando. A prática de ensino neste eixo ocorrerá, preferencialmente, nos laboratórios de costura e modelagem, onde serão associados momentos de explanação dos processos, mas acima de tudo, será exigido do discente a realização de atividades práticas de fabricação de vestuário. A apresentação de um trabalho de conclusão de curso no qual é esperado que os discentes possam aplicar os procedimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso é a conclusão final deste eixo.

4.5.1. Atividades integradoras

As atividades integradoras propostas na estrutura curricular do Curso possibilitam a sistematização, o aprofundamento de conceitos, a inter-relação e contextualização dos conhecimentos. Na busca de uma melhor operacionalização das ações no sentido de elaborar, executar e avaliar essas atividades, a proposta foi voltar o pensamento e o fazer pedagógico para uma visão interdisciplinar de construção dos saberes, de forma a integrar o conhecimento por meio de um movimento coletivo e coordenado.

Os temas integradores serão escolhidos e trabalhados para cada semestre do curso, em separado, e sua escolha ficará a cargo do NDE. Em cada semestre a atividade será tratada como disciplina com o título de “Projeto integrador” e terá um professor como regente que irá apresentar em seu Plano de Ensino a questão que será desenvolvida, interdisciplinarmente, assim como o planejamento das pesquisas que serão realizadas pelos discentes.

O professor responsável pelo Projeto integrador é o articulador e o organizador do conjunto de dados pesquisados. As atividades para atender a disciplina, também, poderão ser desenvolvidas a partir de projetos de ensino com ações de extensão resultantes de cooperação técnica com instituições públicas, privadas e sociedade civil. A avaliação da disciplina interdisciplinar será realizada mediante atividade em sala de aula, na qual os discentes relatarão os resultados de suas pesquisas na forma escrita seguindo a estrutura de projeto acadêmico, que, também, deverá ser apresentado em forma de seminário.

4.6. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem

O Regime de Frequência é o princípio básico do processo de ensino-aprendizagem do Curso, que tem por fundamento o vínculo professor-aluno e aluno-aluno. A presença do aluno às aulas é fundamental para a sistematização do trabalho, e, dessa forma, por meio de oportunidades significativas, tornam-se possíveis a construção de conhecimento, cultura e cidadania.

A avaliação da aprendizagem é contínua, cumulativa e diagnóstica, consistindo num conjunto de ações que permitem analisar e compreender a constituição dos saberes adquiridos pelo discente, visando o planejamento de novas ações para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a prevalência será dos aspectos

qualitativos sobre os quantitativos.

No que tange aos aspectos qualitativos, dever-se-á ter como princípio básico o respeito à diversidade de características e de ritmos de aprendizagem, possibilitando ao aluno que não alcançou os objetivos propostos, novas oportunidades para construção do conhecimento. Por sua vez, no que se refere aos aspectos quantitativos, a expressão dos resultados da aprendizagem será por meio de notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). A nota final será resultado das várias atividades desenvolvidas e dos instrumentos avaliativos aplicados. No entanto, ao levar em consideração os aspectos qualitativos e os quantitativos, dar-se-á ênfase aos estudos de recuperação, realizados paralelamente ao período letivo.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem prevista acima está regulamentada em normativa própria do Campus, onde, também, constam os instrumentos avaliativos, a proposta de recuperação e a expressão dos resultados. A avaliação do processo ensino-aprendizagem é regida pelo Regulamento Acadêmico do Cursos de Educação Profissional de Nível Médio do IF Sudeste MG.

Aos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação serão realizadas adaptações nos currículos, métodos, técnicas e nos recursos educativos para atender às suas necessidades visando promover a aprendizagem, conforme previsto na LDB nº 9394/96, artigo 59, Inciso I. Ressalta-se, que serão analisadas as condições específicas de cada aluno, considerando as questões de segurança e as suas limitações.

4.7. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

No âmbito das práticas pedagógicas do Curso Técnico em Vestuário, também, há o aproveitamento de estudos como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio, assim como a certificação de conhecimentos como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de

conhecimentos, adquiridos por meio de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, serão tratados pelo Regulamento Acadêmico dos cursos técnicos vigentes.

5. APOIO AO DISCENTE

O suporte pedagógico é executado por uma pedagoga e por um técnico em assuntos educacionais que desenvolvem projetos, avaliam políticas educacionais e fazem orientações necessárias para a melhoria do ensino em todos os segmentos.

A pedagoga atua, também, na orientação educacional dos estudantes que necessitam de apoio. Essa assistência é ofertada quando o coordenador ou algum professor do curso procurar o setor para relatar alguma situação onde há a necessidade da intervenção do setor pedagógico. Dentre essas situações, podemos destacar: baixo rendimento escolar, evasão das aulas, dificuldade de aprendizagem, dentre outros.

Além disso, o profissional técnico em assuntos educacional, lotado no registro acadêmico, tem a função de auxiliar o coordenador e o pesquisador institucional na conferência da carga horária do curso, atento aos índices de matrícula, evasão e conclusão. Quando for observado algum índice alarmante é discutido no setor no intuito de identificar os motivos que podem estar ocasionando tal situação e o que poderá ser feito para reverter a situação.

Na necessidade de regime domiciliar quando um discente se ausentar da escola por motivos de saúde e apresentar atestado médico na secretaria, o setor pedagógico entra em contato com o coordenador do curso informando a situação. Assim que o coordenador do curso tomar ciência, é repassado para os professores do curso, o nome do aluno que entrou em tal regime e por quanto tempo ficará nessa situação. Os professores, por sua vez, precisarão entregar no setor pedagógico uma ficha de plano individual para o aluno. Assim que o professor entregar essa ficha no setor pedagógico, o documento é avaliado e identificada a necessidade, planejados mecanismos para auxiliar o estudante nesse processo, sem deixar que nesse período o aluno fique prejudicado. Avaliada essa ficha, o processo é encaminhado para a CGAE (Coordenação Geral de Assistência ao Educando), que faz contato com o aluno para comunicar sobre o plano deixado pelo professor e os procedimentos gerais, bem como sobre datas de atividades avaliativas.

Cabe ressaltar ainda que o setor pedagógico está disponível para que o aluno procure no caso de precisar da elaboração de um plano de estudos ou queira conversar

sobre algo que esteja relacionado ao ensino-aprendizagem. O setor pode ser procurado, também, pelos alunos, em casos de dúvidas ou informações a respeito de recuperação, nota que necessita para aprovação e regime domiciliar.

5.1. Ações inclusivas

O Campus conta com um Núcleo de Ações Inclusivas - NAI. Esse setor é coordenado pela intérprete de libras em conjunto com a psicóloga, pedagoga e assistente social no intuito de estudar os casos que necessitem de intervenções para uma educação inclusiva. Nesse setor, participa ainda o Diretor de Ensino.

Caso o curso receba um aluno que necessite de atendimento educacional especializado, comprovado por meio de laudo médico com apresentação do CID, o setor de ações inclusivas fará o estudo do caso e se reunirá com a coordenação e com os docentes para procurar metodologias apropriadas para aprendizagem desse educando.

Quando houver necessidade de alterações atitudinais e metodológicas para a inclusão do estudante, ocorrerão reuniões durante o trimestre/semestre letivo para avaliar se essas mudanças estão ocorrendo, como estão ocorrendo e se estão surtindo efeitos positivos para o educando.

6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

6.1. Colegiado do curso

O Colegiado do Curso Técnico em Vestuário do IF Sudeste MG - Campus Muriaé é o órgão responsável pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso, dentro da Instituição. O grupo será composto pela Presidência, que será o coordenador do curso, dois membros docentes e discentes e um suplente para cada docente e discente.

As reuniões do Colegiado são deliberativas e ocorrerão sistematicamente a cada bimestre, no entanto, no caso de pautas prioritárias, elas poderão ser realizadas em caráter extraordinário. As decisões do grupo, por meio de seu Presidente, serão encaminhadas ao gestor maior do *campus*.

6.2. Coordenação de curso

A Coordenação do curso estará sob a responsabilidade do professor Rui Gonçalves de Souza, cujo início será em 02 de janeiro de 2022, com vigência de dois anos. O Coordenador possui Graduação em Engenharia de Produção pela UFRJ, em 1985, Licenciatura em Artes pelo Centro Universitário Claretiano de São Paulo, em 2012, Pós-graduação em Design de Móveis pela UEMG, em 2012, Mestrado em Arte, Cultura e Moda pelo Centro Universitário do SENAC-SP, em 2008 e Doutorado em Design pela PUC-Rio, em 2014. Também, possui vários cursos na área de Design pela *Central Saint Martins* e pelo *London College of Fashion*, ambas em Londres, além de experiência profissional por mais de dezoito anos em empresas como C&A, Tok&Stok e na marca Cobra D'Água. Desde março de 2011, ele é servidor efetivo do IF Sudeste MG, atuando no curso de Tecnólogo em Design de Moda.

6.3. Docentes

O Instituto Federal, *campus Muriaé*, dispõe de docentes efetivos em dedicação exclusiva para a oferta do 'novo' curso, todos eles já lecionam no curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, ofertado no turno da noite, não havendo, com isso, choque de horários para a atuação no curso técnico.

Quadro 8 – Corpo Docente do Curso

Docente: MSc. Clarissa Alves de Novaes		Data de Exercício IF Sudeste MG: 18/01/2010
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas
Graduação em Economia Doméstica pela UFV; Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte, Instituto de Artes e Design da UFJF; Mestre em Economia Doméstica pela UFV.	40 horas DE	Sociologia do Trabalho; História da Indústria do Vestuário e Moda; Comportamento Humano no Trabalho; Negócios da Indústria de Moda I..
Docente: MSc. Carolina Ângelo Jerônimo Domingues		Data de Exercício IF Sudeste MG: 01/02/2017
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas
Graduação em Design de Moda da Faculdade Boa Viagem - Pernambuco; Mestre em Design UFCG.	40 horas DE	Técnicas de Modelagem I; Técnicas de Modelagem II; Técnicas de Montagem II; Modelagem Tridimensional.
Docente: Esp. Érika Rodrigues Coelho		Data de Exercício IF Sudeste MG: 04/07/2012
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas

Graduação – Bacharelado e Licenciatura Plena em Artes pela UFJF; Especialização em Cultura de Moda e Artes pela UFJF.	40 horas DE	Projeto Integrador III;
Docente: Prof. Esp. Junia Magalhães Vieira Machado		Data de Exercício IF Sudeste MG: 12/08/2013
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas
Graduação em Design Gráfico pela Universidade do Estado de Minas Gerais; Especialista em Design de Moda pelo SENAI Cetiqt – RJ.	40 horas DE	Informática Aplicada à Indústria de Vestuário; Técnicas de Representação do Vestuário; Negócios da Indústria de Moda II; CAD, Digitalização, Risco, Enfesto e Corte.
Docente: MSc. Rodrigo Fonseca Caixeta		Data de Exercício IF Sudeste MG: 28/06/2012
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas
Graduação - Bacharelado em Design de Moda/ Habilitação em Modelagem pelo SENAC-SP; Licenciado em História da Arte e do Design (IF Sudeste MG); Especialista em Cultura de Moda e Arte pela UFJF; Mestre em Economia Doméstica pela UFV.	40 horas DE	Em colaboração técnica.
Docente: DSc. Rui Gonçalves de Souza		Data de Exercício IF Sudeste MG: 01/03/2011
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas
Graduação – Bacharelado em Engenharia de Produção pela UFRJ; Licenciatura de Ensino de Artes pelo Centro Universitário Claretiano - SP; Pós-graduação em Design de Móveis pela UEMG; Mestrado em Arte, Cultura e Moda pelo Centro Universitário SENAC-SP; Doutorado em Design pela PUC-Rio.	40 horas DE	Projeto Integrador I; Sustentabilidade na Indústria do Vestuário; Beneficiamento de Vestuário; Controle de Qualidade Industrial e Segurança do Trabalho; Organização da Produção e Custos Industriais; Desenvolvimento de Produtos; Empreendedorismo na Indústria do Vestuário.
Docente: Esp. Tatiana Machado Resende Guedes		Data de Exercício IF Sudeste MG: 29/07/2011
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas
Graduação - Tecnologia de Design de Moda pela Universidade Estácio de Sá - JF. Especialista em Produção de Moda- <i>Styling</i> pela Universidade Veiga de Almeida.	40 horas DE	Introdução aos Processos de Fabricação; Projeto Integrador II.
Docente: Msc. Verônica de Paula Zanotti Tavares de Oliveira		Data de Exercício IF Sudeste MG: 17/05/2012

Formação	Regime de trabalho	Disciplinas
Graduação - Bacharelado em Estilismo em Moda pela Universidade Estadual de Londrina; Especialista em Administração Industrial pela Universidade Estadual de Londrina; Mestre em Design pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.	40 horas DE	Materiais Têxteis; Técnicas de Montagem I; Oficina de Protótipos; Projeto de Conclusão de Curso..

6.4. Técnico-administrativo

O pessoal técnico-administrativo para atender o funcionamento do curso é o já existente no próprio *campus*. Entre esses servidores estão dois profissionais de nível superior, um na área de Biblioteconomia e outro em Pedagogia, esse para assessoria técnica no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino-aprendizagem e em processos avaliativos e, aquele para atendimento na área de acervo bibliotecário.

No que diz respeito aos técnicos de nível médio/intermediário para atender na área de Informática do curso, serão utilizados servidores já efetivos do *campus* para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio e também na biblioteca, assim como para prover a organização administrativa e do registro acadêmico da secretaria.

Em contrapartida, haverá a necessidade de contratação de pessoal técnico específico para dar suporte às aulas práticas, além de colaborarem para o bom funcionamento dos laboratórios de costura e modelagem, conforme consta no quadro 9.

Quadro 9 – Pessoal técnico necessário ao funcionamento do Curso Técnico em Vestuário.

Descrição	Quantidade.
Apoio Técnico em Oficinas de Costura	
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Vestuário para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de costura, modelagem e estamperia.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de manutenção de máquinas de costura para preparar os equipamentos, diariamente, para as atividades práticas de fabricação e também para realizar as manutenções preventivas.	01
Total de técnico-administrativos necessários	02

7. INFRAESTRUTURA

O curso funcionará na unidade Barra do *campus* Muriaé do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. A sua localização dista cerca de 1 (um) quilômetro do centro da cidade, situando-se à Avenida Coronel Monteiro de Castro, nº 550 - Bairro Barra - Muriaé/MG, possui área total de 11.868,77 m² e a estrutura física implantada aproxima-se de 5.500 m² de área construída.

7.1. Espaço físico disponível e uso da área física – Unidade Barra

Prédio Central: edificação com área de 2.884 m² onde estão situados: instalações administrativas (18 salas/setores); instalações pedagógicas (6 salas/setores), salas de aulas (16 salas) gabinetes de trabalho para docentes (06 salas/20 gabinetes), auditório (01), salas de reuniões/web conferência (01); sala para coordenação dos cursos (01 sala/ 12 gabinetes), laboratórios (05) e 16 instalações sanitárias. As aulas teóricas do curso Técnico em Vestuário ocorrerão neste prédio, que utilizará regularmente duas salas no turno da tarde.

Prédio de Eletrotécnica/Eletromecânica/Moda: edificação com área de 1.528,35 m², anexa ao prédio central, onde estão situados: instalações pedagógicas (2 salas/setores), salas de aulas (01 sala), laboratórios (09) nos dois primeiros andares. O terceiro andar com área de 509,45 m² são reservados para os laboratórios e almoxarifado dos cursos de Tecnólogo em Design de Moda e Técnico em Confecções do Vestuário, que são eles:

- Laboratório de costura 1: 83,20 m²;
- Laboratório de costura 2: 71,50 m²;
- Laboratório de modelagem: 87,10 m²;
- Laboratório de tecelagem: 32,50 m²;
- Sala de professores: 19,50 m²;
- Depósito de materiais e peças: 11,05 m²;
- Hall de acesso ao elevador/escada: 28,68 m²;
- Banheiro feminino: 11,47 m²;
- Banheiro masculino: 11,47 m²;
- Rampa: 70,09 m².

Prédio da Biblioteca: edificação com área de 468,40 m² com duas instalações sanitárias, construída para abrigar o acervo bibliográfico da instituição, entretanto devido a intempéries climáticas (enchentes) ocorridas, está sendo reformada para abrigar salas de aulas.

Prédio do Centro de Vivência: edificação preexistente e restaurada com área de 275,11 m² a ser utilizada para a convivência entre os alunos; entretanto, atualmente é utilizada como Biblioteca e contempla a instalação administrativa (01 sala); sala de acervo, salas de estudo e 02 instalações sanitárias.

Quiosque: edificação com área de 50,26 m², utilizada como centro de vivência para os alunos.

Subestação de energia elétrica: edificação com área 28,24 m² destinada a atender a ampliação de demanda de energia elétrica no *campus*.

Casa de Apoio: edificação preexistente com área de 112,42 m² utilizada como apoio (vestiário/refeitório) para a equipe de terceirizados.

Ginásio Poliesportivo: edificação com área 1027,04m² destinada a abrigar as aulas de Educação Física e ações correlatas. Conta com 02 vestiários.

7.2. Bibliotecas

As duas bibliotecas do *campus* Muriaé pertencem à Rede de Bibliotecas do IF Sudeste MG e são localizadas uma na Unidade Barra e outra na Unidade Rural. Os espaços estão devidamente informatizados, oferecendo a possibilidade de obtenção de informações rápidas e precisas aos seus usuários, permitindo em tempo real, o acesso aos serviços e ao catálogo, por meio de buscas, reservas e renovações de obras sem ser preciso o deslocamento de suas casas e/ou ambiente de trabalho. Inclui-se, também, a prestação de serviços de atendimento aos usuários, por consulta ao acervo, empréstimo local e domiciliar, levantamento bibliográfico e orientação de pesquisa.

No final de 2019, as bibliotecas possuíam um acervo de aproximadamente 8.065 exemplares das mais variadas áreas do conhecimento, composto por livros, *CD's*, *DVD's* e periódicos, disponíveis aos alunos e professores. A Biblioteca Maria Amélia Queiroz Xaia, da Unidade Rural, instalada em uma área de 155 m², possui um acervo de mais de 1.789 exemplares. As instalações disponíveis para os alunos são:

- 05 cabines para estudo individual;

- Escaninhos para guardar objetos pessoais dos usuários;
- 01 Terminal de consulta ao acervo interno da Biblioteca;
- 7 mesas e 28 cadeiras para estudo em grupo;
- Periódicos nas áreas de Educação e Ciências Agrárias;
- 01 computador de pesquisa à Internet e digitação de trabalhos acadêmicos;
- Acesso gratuito ao Portal da Capes.

A Biblioteca Manuel Ventura, Unidade Barra, está instalada em uma área 282 m² dividida em três setores: Sala de acervo e atendimento, Sala de estudos e Sala de processamento técnico. O acervo, no final de 2019, era de aproximadamente 6.276 exemplares. As instalações disponíveis para os alunos são:

- 06 cabines para estudo individual;
- Escaninhos para guardar objetos pessoais dos usuários;
- 01 Terminal de consulta ao acervo interno da Biblioteca;
- 8 mesas e 36 cadeiras para estudo em grupo;
- Periódicos nas áreas de Educação, Tecnologia, Engenharias, Administração de Empresas e Moda;
- 03 computadores de pesquisa à Internet e digitação de trabalhos acadêmicos;
- 03 Cabines individuais para estudo em grupo;
- Acesso gratuito ao Portal da Capes.

O quadro de pessoal conta com uma Bibliotecária e três auxiliares e as instalações das Bibliotecas possuem equipamentos e espaços físicos para trabalhos individuais e em grupo.

Os quadros a seguir apresentam o resumo do acervo da Biblioteca, títulos por área de conhecimento, periódicos disponíveis, *CD's* e *DVD's*, respectivamente:

7.2.1. Acervo disponível

Quadro 10 – Títulos e exemplares das Bibliotecas do *campus* Muriaé – IF Sudeste MG - 2019

Títulos e exemplares (2019)		
Tipo	Total de Títulos	Total de Exemplares
Livros	3179	7603
Periódicos	13	-
CD-ROM	169	275
DVD-ROM	128	187
TOTAL	3489	8065

Quadro 11 – Títulos e exemplares das Bibliotecas do *campus* Muriaé – IF Sudeste MG - 2019

Acervo por área de conhecimento (2019)						
Área de Conhecimento	Livros		Títulos de CD's		Títulos de DVD's	
	Total Títulos	Total Exemplares	Total Títulos	Total Exemplares	Total Títulos	Total Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	304	947	12	62	-	-
Ciências Biológicas	200	344	9	9	5	13
Engenharias	227	1082	1	5	42	84
Ciências da Saúde	32	70	4	6	1	2
Ciências Agrárias	221	380	2	2	16	20
Ciências Sociais Aplicadas	594	2026	30	54	2	4
Ciências Humanas	509	846	16	20	20	22
Linguística, Letras e Artes	989	1565	26	45	39	39
Generalidades	103	343	69	72	3	3
TOTAL	3179	7603	169	275	128	187

Quadro 12 – Títulos e exemplares das Bibliotecas do *campus* Muriaé – IF Sudeste MG - 2019

Periódicos por área de conhecimento Assinaturas correntes		
Área	Revistas Unidade Barra	Revistas Unidade Rural
Engenharias	Revista Máquinas e Metais (MM) Revista Fundação e Serviços (FS)	-
Ciências Agrárias	Revista Agrogeoambiental	Agrogeoambiental Informe Agropecuário
Ciências Sociais Aplicadas	Revista Brasileira de Administração Revista da ESPM	-
Ciências Humanas	Afroásia Minas faz ciência Revista do tecnólogo Poli	Poli
Generalidades	Dobras UseFashion	-

7.3. Laboratórios utilizados pelo Curso

A infraestrutura de laboratórios são as mesmas utilizadas no Tecnólogo em Design de Moda.

Quadro 12 – Laboratórios que serão utilizados pelo Técnico em Vestuário - 2019

LABORATÓRIO INFORMÁTICA – UNIDADE BARRA (Sala 61)	QUANTIDADE
Computador	25
Switch	1
LABORATÓRIO INFORMÁTICA – UNIDADE BARRA (Sala 64)	QUANTIDADE
Computador	25
Switch	1
Projektor	1
LABORATÓRIO INFORMÁTICA – UNIDADE BARRA (Sala 65) Equipado com tecnologia para trabalhar com recursos digitais utilizado na Moda	QUANTIDADE
Computador	21
Impressora plotter	1
Projektor	1
Carga capacitiva trifásica	3
Carga indutiva trifásica	3
LABORATÓRIO DE COSTURA E ACABAMENTO – UNIDADE BARRA	QUANTIDADE
Mesa de corte	1
Ferro industrial com caldeira	1

Mesa para passadoria	1
Máquinas de costura reta 01 agulha ponto fixo 301	16
Máquinas de costura reta 01 agulha ponto fixo 301 eletrônica	4
Máquinas de costura interloque	4
Máquinas de costura galoneira 03 agulhas base plana fechada	2
Máquinas de costura galoneira 03 agulhas base plana aberta	2
Máquina de costura galoneira 12 agulhas base cilíndrica	1
Máquina de costura caseadeira mecânica 01 agulha ponto fixo	1
Máquina botoneira industrial mecânica com corte de linha.	1
Máquina de costura travete mecânico 01 agulha e ponto fixo	1
Máquina de costura fechadeira de braço 02 agulhas	1
Máquina de cortar viés regulagem de largura de 01 à 14 cm	1
Máquina de corte de tecido faca 6”	1
Máquina de cortar tecido disco oitavado 4”	1
Tesoura elétrica disco sextavado	1
LABORATÓRIO DE MODELAGEM – UNIDADE BARRA	QUANTIDADE
Mesas de modelagem (pernas de aço e tampão de mdf)	20
Manequins industriais de modelagem infantil tam. 06	11
Manequins industriais de modelagem infantil tam. 10	7
Manequins industriais de modelagem gestante tam.42	3
Manequins industriais de modelagem masculino tam. 42	10
Manequins industriais de modelagem feminino tam.38	9
Manequins industriais de modelagem feminino tam.40	15
Manequins industriais de modelagem feminino tam. 42	7
Manequins industriais de modelagem feminino tam. 44.	11
LABORATÓRIO DE TECITECA – UNIDADE BARRA	QUANTIDADE
Arara de ferro fixa à parede	1
LABORATÓRIO TÊXTIL – UNIDADE BARRA	QUANTIDADE
Teares de madeira	20

8. AVALIAÇÃO DO CURSO

A manutenção da excelência no ensino do Curso Técnico em Vestuário do IF Sudeste MG – *campus* Muriaé depende, essencialmente, de um processo de avaliação, comparação, controle e realimentação, uma vez que diversas variáveis exógenas podem afetar o desempenho do referido curso.

8.1. Avaliação do projeto pedagógico do curso

O Curso Técnico em Vestuário é objeto de constante processo de autoavaliação, realizada tanto pela avaliação institucional, quanto pelo próprio corpo docente e discente

que, sistematicamente, são avaliados. Os resultados diagnósticos e os levantamentos, dos pontos fortes e frágeis do processo educacional, são importantes para que ações possam ser tomadas, a fim de serem realizados ajustes e melhorias no curso.

No decorrer do semestre, por meio de formulário específico, o aluno avaliará os docentes, objetivando melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ocorrerão reuniões com os representantes de classe, colegiado de curso, para a discussão de assuntos pertinentes às condições oferecidas pela Instituição, problemas no processo de ensino-aprendizagem, assim como problemas de infraestrutura, a fim de melhorar a qualidade do curso.

A Avaliação do projeto pedagógico do curso também serão realizadas, anualmente, pelo Colegiado do curso, com base nas informações dos relatórios do SIGAA. Nestes questionários serão abordados temas como:

- I. Infraestrutura física: equipamentos e insumos dos laboratórios; acervo bibliotecário, recursos tecnológicos das salas de aula.
- II. Atuação didática e postura profissional dos docentes e atendimento prestado pelos servidores administrativos.
- III. Desempenho e comprometimento dos discentes.

8.2. Avaliação Institucional

Ao final de cada semestre letivo a Subcomissão própria de Avaliação (SPA) da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicará instrumentos avaliativos junto aos alunos, professores e técnico-administrativos, que analisam não somente a instituição, mas também o curso, os professores e a Coordenação do Curso no qual o aluno está inserido. Desta avaliação é possível detectar possíveis falhas e traçar novas metas para o curso. Os resultados serão divulgados no site da IES e também anexados nos murais da Instituição.

8.3. Avaliação com os egressos

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *campus* Muriaé, em seu compromisso com o desenvolvimento de ações de integração com a comunidade que o circunda, numa perspectiva de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visa acompanhar a inserção dos estudantes do *campus* no mundo do trabalho, diagnosticando suas mudanças e necessidades, a fim de subsidiar a

proposição de novos cursos, bem como a revisão e organização curricular dos cursos ofertados pela Instituição, tendo como objetivo formar profissionais cada vez mais alinhados às necessidades da sociedade.

Com a finalidade de realizar o acompanhamento de egressos, o IF Sudeste MG - *campus* Muriaé desenvolve as seguintes ações:

- I. Aplicação de questionário *online*, por meio de formulário eletrônico, em todos os cursos, níveis e modalidades de ensino, para o acompanhamento e a atualização do Banco de Dados dos egressos;
- II. Envio anual de e-mail aos egressos, após um ano da conclusão das atividades letivas, solicitando que respondam ao formulário eletrônico para o registro institucional de informações de sua atuação no mundo do trabalho;
- III. Coleta anual dos dados referentes ao formulário, dando origem ao relatório sobre a situação dos egressos;
- IV. Atualização permanente do banco de dados dos egressos.

9. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O Técnico em Vestuário prevê a diplomação final após a conclusão dos quatro semestres. O educando receberá o diploma de TÉCNICO EM VESTUÁRIO.

As Certificações Intermediárias não se aplicam ao Curso. A expedição do diploma é emitida de acordo com o Regulamento de Emissão, Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF SUDESTE MG.

10. REFERÊNCIAS

BRASIL, *Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002*. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm

_____, *Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004*. Regulamenta a Leis 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

_____, *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

_____, *Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009*. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm

_____, *Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011*. Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm

_____, *Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005*. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm

_____, *Lei nº 11.645, de 10 março de 2008*. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm

_____, *Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008*. Inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm

_____, *Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm

_____, *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Estágio de Estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

_____, *Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da Arte. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm

_____, *Lei 12.605, de 3 de abril de 2012*. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112605.htm

_____, *Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012*. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm

_____, *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

_____, *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm

_____, MEC. *Resolução CNE/CEB nº06, de 20 de setembro de 2012*. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1

1663-rceb006-12-pdf&Itemid=30192.

_____, *Orientação Normativa nº 4, de 4 de julho de 2014 – SGP*. Disponível em: <https://conlegis.planejamento.gov.br/conlegis/pesquisaTextual/atoNormativoDetalhesPub.htm?id=9765&tipoUrl=link>

_____, *Parecer CNE/CEB nº 07/2010*. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5367-pceb007-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192

_____, *Parecer CNE/CEB Nº 5/2011*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192

_____, *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>

_____, *Portaria Gabinete do Ministro nº 3.284*, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>

_____, *Portaria Normativa do MEC nº 21, de 28 de agosto de 2013*. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Port-Normativa-021-2013-08-28.pdf>

_____, *Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG - Juiz de Fora, 2018*. Disponível em: [http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013\(atualizado%20em%20junho%20de%202014_comit%C3%AA%20de%20ensino\)_0.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013(atualizado%20em%20junho%20de%202014_comit%C3%AA%20de%20ensino)_0.pdf)

_____, *Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG -*. 2014. Disponível em: <http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf>

_____, *Resolução CNE/CEB nº 05/1997*. Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf

_____, *Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010*. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf

_____, *Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009*. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf

_____, *Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

_____, *Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014*. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192

_____, *Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012*. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf

CAGED – Secretária de Trabalho – Ministério da Economia, 2020. *Perfil do município*. Disponível em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php. Acesso em janeiro 2020.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. *Características da população e dos domicílios: resultados do universo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf>. Acesso em: mar. 2013.

FIEMG/IEL/SINDIVEST-MG, *Diagnóstico da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região – 2010*; Belo Horizonte: FIEMG, 2010.

FIEMG – Federação da Indústrias do Estado de Minas Gerais. *Plano de Competitividade Industrial Regional da Zona da Mata*. Belo Horizonte: FIEMG, 2016. Disponível em: <<https://www7.fiemg.com.br/noticias/detalhe/plano-de-competitividade-industrial-de-minas-gerais-e-lancado-pela-fiemg>>, Acesso em dezembro, 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Portal Cidades@*. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/muriae/panorama>>, Acesso em janeiro, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Sinopse Estatística da Educação Básica 2018*. Brasília: Inep, 2019. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 10 05. 2019.

ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA

Os fundamentos que foram observados para a construção da proposta de abertura de um curso Técnico em Vestuário no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, *campus* Muriaé, partem das seguintes perspectivas:

- Da chegada anual de um consistente número de jovens do município e região ao mercado de trabalho sem nenhuma qualificação profissional;
- Da representatividade econômica do setor industrial de vestuário para a região da Zona da Mata, sendo o segundo em arrecadação de ICMS. Também, é o maior em número de empresas e empregadores, situação essa, semelhante à encontrada em Muriaé;
- De uma demanda de formação de mão de obra para atuar no “chão de fábrica” da indústria do vestuário, já identificada em estudo realizado há quase uma década e que ainda não foi solucionada;
- Da possibilidade de utilização do corpo técnico e da infraestrutura já existente no Campus Muriaé, além do corpo docente que atua no Tecnólogo em Design de Moda;
- Da verticalização do ensino na Instituição, no sentido de atrair esses jovens não só para adquirirem uma profissão de nível técnico, mas que sejam incentivados a dar continuidade em seus estudos no curso Superior em Tecnologia de Design de Moda.

Anualmente, em Muriaé, um número significativo de jovens chega ao mercado de trabalho sem nenhuma qualificação profissional, simplesmente com a formação do Ensino Médio regular. A oferta de mais um curso concomitante/subsequente no município, em uma instituição pública federal, é mais uma oportunidade que se abre para que parte deles possa adquirir uma formação profissional técnica enquanto está cursando esse nível de ensino, e assim, melhorar suas chances na procura do primeiro emprego formal, em um setor que é o terceiro empregador regional e que se apresenta com grandes possibilidades de postos de trabalho.

No censo escolar de 2018, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP identificou, em Muriaé, em torno de 3.900 matrículas de Ensino Médio nas escolas que ofertam esse nível de ensino. Nesse universo, a grande maioria está matriculada em Escolas Públicas da Rede Estadual representadas pelas seguintes escolas: Escola Estadual Dr. Olavo Tostes (Barra), Escola Estadual Engenheiro Orlando Flores (Dornelas), Escola Estadual Professor Gonçalves Couto (Porto), Escola Estadual Professor Orlando de Lima Faria (São Francisco), todas com fácil acesso ao *campus* Muriaé. Nessas Escolas Estaduais, segundo

suas Secretarias, a oferta de vagas nelas predominante é no turno da manhã, equivalente a 80% das vagas, e as restantes, por volta de 20%, são ofertadas no turno noturno, mas isso não ocorre em todas escolas. Portanto, o horário ideal para a oferta de cursos concomitantes em nossa Instituição seria o turno da tarde.

Quadro 01 – Matrículas no Ensino Médio em Muriaé, em 2018.

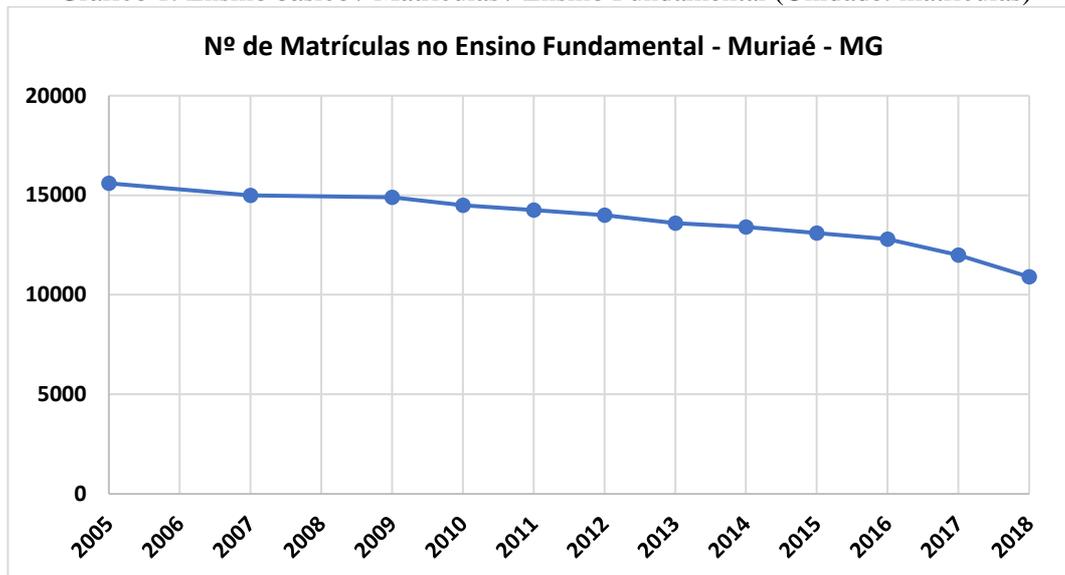
Número estimado de matrículas em Escolas do Ensino Médio – Muriaé - 2018		
E.E. Estadual Dr. Olavo Tostes, E. E. Engenheiro Orlando Flores, E. E. Professor Gonçalves Couto, E. E. Professor Orlando de L. Faria	IF Sudeste MG campus Muriaé (número exato)	Rede Privada
2.700 alunos	304 alunos	900 alunos

Fonte: INEP 2018/Registro Acadêmico IF Sudeste MG- Muriaé/Escolas Estaduais de Muriaé.

Uma questão que se levou em consideração ao pensar se haveria problemas com a longevidade do curso, foi avaliar se essa oportunidade de oferta para capacitação não atenderia, basicamente, a uma demanda de curto prazo, e se estaria fadada a evasão em pouco tempo. Na pesquisa de dados para planejar a implantação do Técnico em Vestuário em Muriaé, identificamos – como em boa parte do país – uma redução da pressão por vagas nas escolas de ensino médio devido à queda acentuada de alunos matriculados no ensino fundamental e que, naturalmente, dão prosseguimento aos seus estudos. Essa situação, diante da oferta de salas de aulas bem acima da demanda, tem levado principalmente as escolas públicas da rede estadual, ao privilégio de ofertar a maioria das vagas no turno da manhã e parte no turno da noite, sem precisar de abrir o turno da tarde para matrículas.

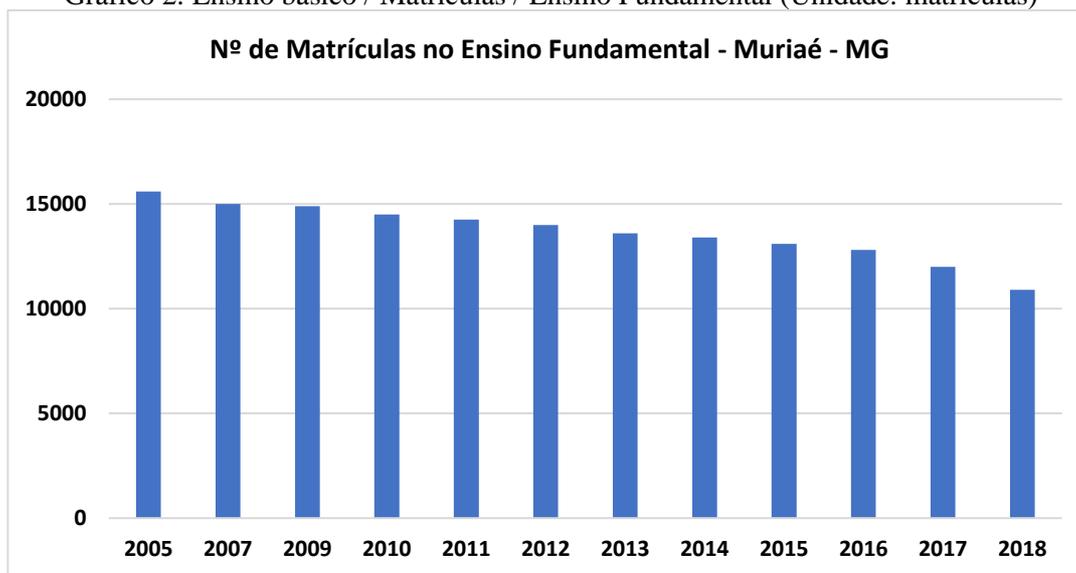
Na avaliação da sequência histórica do número de matrículas do ensino fundamental no município de Muriaé, verifica-se que a cada cinco anos houve uma redução do número, na ordem de 10%, o que implica, também, na redução da pressão pela oferta de vagas no ensino médio. Se assumimos a projeção que essa sequência história demonstra, mesmo assim, teremos nas próximas décadas um contingente considerável de jovens que chegarão aos mercados de trabalho sem qualificação, se caso permaneça neste estado de oferta de qualificação para os discentes do ensino médio.

Gráfico 1: Ensino básico / Matrículas / Ensino Fundamental (Unidade: matrículas)



Fonte: IBGE Cidades – 2020

Gráfico 2: Ensino básico / Matrículas / Ensino Fundamental (Unidade: matrículas)



Fonte: IBGE Cidades – 2020

Pela natureza de como surgiram as primeiras confecções na região de Muriaé, normalmente, resultante da associação de mulheres que já atuavam como costureiras aos seus esposos, irmãos, entre outros, é comum encontrar nos empreendimentos, profissionais que obtiveram o aprendizado pela proximidade e vivência com as tarefas rotineiras dos processos de fabricação de roupas, sem a oportunidade de qualificação técnica. A oferta do curso, também, pode oferecer o aprendizado para que esses trabalhadores que estão no mercado,

possam melhorar seus conhecimentos profissionais, com isso, há a possibilidade de melhoria de remuneração.

Um outro olhar para propor a oferta de um curso para qualificar jovens para atuarem como Técnicos em Vestuário e aumentar suas chances de ingressar no mercado de trabalho, está relacionado com a representatividade econômica do setor industrial de vestuário para a região da Zona da Mata, principalmente para Muriaé.

Um estudo denominado Programa de Competitividade Industrial Regional - PCIR realizado pela Federação das Indústrias de Minas Gerais, publicado em 2016, levanta questões estratégicas sobre desenvolvimento da indústria para um cenário de 20 anos e apresenta ações de curto, médio e longo prazo para os principais setores dinamizadores da economia do Estado. Para a Zona da Mata, foi realizado um estudo específico onde o setor de confecção e têxtil foi identificado como sendo o mais representativo em termos da quantidade de mão de obra envolvida dentre os setores priorizados, e com destaque para os municípios de Juiz de Fora, Muriaé, São João Nepomuceno e Mar de Espanha. O setor é o que possui a maior quantidade de empresas, é o maior empregador e o segundo em arrecadação de ICMS. Logo a seguir, um conjunto de dados que justificam a sua força econômica

Quadro 02 – Posição dos principais municípios em relação ao setor de confecção e têxtil na Zona da Mata.

Município	Posição
Juiz de Fora	1º
Muriaé	2º
São João Nepomuceno	3º
Mar de Espanha	4º
Ubá	5º

Fonte: Plano de Competitividade Industrial Regional Zona da Mata – FIEMG – 2015

Quadro 03 – Número de empregados nos principais setores industriais da Zona da Mata - MG

Setor industrial	Número de empregados
Automotivo	2.770
Bebidas não alcoólicas	555
Biotecnologia	Não havia dados disponíveis
Café	193
Carnes	7.809
Confecções e Têxtil	28.979
Ferroligas	541
Laticínios	5.252
Móveis	17.930
Tecnologia da Informação	990

Fonte: Plano de Competitividade Industrial Regional Zona da Mata – FIEMG – 2015

A Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG) ao dividir o estado em microrregiões, caracterizadas por diferentes segmentos produtivos, define o Polo de Moda de Muriaé como constituído pelas seguintes cidades: Eugenópolis, Laranjal, Mirai, Muriaé, Patrocínio do Muriaé, Recreio, totalizando uma população estimada de 158.063 habitantes em 2019 (IBGE).

O setor de confecção e têxtil classificado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais entre os principais setores dinamizadores da economia do Estado, também, na Zona da Mata, ocorre principalmente na região denominada de Polo de Moda de Muriaé.

Nos estudos realizados para conceber o Plano de Competitividade Industrial Regional Zona da Mata, publicado em 2015, o setor foi identificado como sendo o maior empregador regional com 28.979 postos de trabalho formais (quadro 03), no entanto esse número deve ser bem mais elevado, já que o índice de formalidade do setor é significativo e muitas empresas operam com sistema de produção por *faccionistas* que recebem por peça trabalhada.

O setor de confecção e têxtil é também o segundo maior arrecadador de Imposto Sobre Circulação de Mercadoria e Serviços – ICMS, perdendo somente para a indústria de móveis. Em 2015, a contribuição para o devido imposto foi de R\$ 57.958.962,58 para os cofres do Estado (quadro 04).

Quadro 04 – Arrecadação ICMS nos principais setores industriais da Zona da Mata - MG

Setor industrial	ICMS R\$
Automotivo	3.725.385,69
Bebidas não alcoólicas	14.959.453,92
Biotecnologia	Não havia dados disponíveis
Café	846.530,76
Carnes	41.148.699,80
Confecções e Têxtil	57.958.962,58
Ferroligas	1.437.723,84
Laticínios	32.142056,65
Móveis	91.262954,86
Tecnologia da Informação	22.207,66

Fonte: Plano de Competitividade Industrial Regional Zona da Mata – FIEMG – 2015

Quadro 05 – Número de empresas nos setores industriais principais da Zona da Mata - MG

Setor industrial	Número de empresas
Automotivo	776
Bebidas não alcoólicas	19
Biotecnologia	11
Café	47
Carnes	73
Confecções e Têxtil	1.856
Ferroligas	05
Laticínios	212
Móveis	650
Tecnologia da Informação	75

Fonte: Plano de Competitividade Industrial Regional Zona da Mata – FIEMG – 2015

No que se refere ao número de empresas, a pesquisa realizada pela FIEMG na Zona da Mata, em 2015, encontrou um total de 1.856 estabelecimentos industriais do Setor de Confecções e Têxtil, em um universo de 3.724 empresas (Quadro 05). Portanto, 49,8% dos empreendimentos industriais na região são do ramo têxtil e de vestuário.

Um outro estudo realizado pela FIEMG – Federação das Indústrias de Minas Gerais, associado com a Delegacia Regional Muriaé do SINDIVEST-MG, sobre a indústria do vestuário no Polo de Moda de Muriaé, foi materializada em um documento denominado de Diagnóstico da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região – 2010. O objetivo proposto para

este estudo foi o registro das características das empresas locais, apresentando, na época, o perfil do setor regional, tendo em vista a utilização do mesmo para o planejamento e implementação de melhorias. Até o momento, nenhum estudo de atualização deste diagnóstico foi realizado. No entanto, conforme avaliação da Delegacia Regional de Muriaé do SINDIVEST – MG, – afirmação que pode ser acessado em cópia no fim deste anexo – portavozes dos empresários proprietários das indústrias de confecção regional, os problemas relativos à qualidade da mão de obra e as condições de formação profissional para atender o “chão de fábrica” das indústrias de vestuário da APL local, continuam os mesmos, já que pouco se fez para mudar esta situação. Sendo assim o estudo continua sendo utilizado como referência para justificar a implantação de um Curso Técnico em Vestuário, apesar de ter sido realizado há dez anos atrás.

O Diagnóstico afirma que na região do Polo de Moda de Muriaé havia uma forte estrutura comercial e industrial em 2009, onde a maior parte do PIB era originado do setor terciário, mas a indústria também tinha sua posição de destaque, sobressaindo a confecção, onde predominava a produção de artigos do vestuário e acessórios, com índices de crescimento significativos nos anos anteriores, se comparados aos principais centros produtores do país. Este ranqueamento a partir da observação de dados do IBGE de 2017, permanecem o mesmo atualmente.

Ao avaliar os dados do diagnóstico publicado de 2010 e realizar um procedimento comparativo da situação encontrada na indústria de confecção no município de Muriaé e região na época, e dados atualizados de 2019, vamos perceber que havia um número de 415 estabelecimentos do setor em 2009 (Quadro 06) e 702 estabelecimentos em 2019 (Quadro 07), o que representa um crescimento de 69%. No que se refere a empregos formais, em 2009, o número encontrado foi 5.130 trabalhadores empregados com carteira assinada, já esse número, em 2019, caiu para 3.389, uma redução de 1.741 empregos formais, equivalente a 34%. Mesmo incluído o número de trabalhadores formais de Leopoldina, já que o *campus* Muriaé, também, atrai muitos alunos da cidade, totalizando 4.296 empregos com carteira assinada, não se alcança o patamar de empregos do Polo de Moda de Muriaé, em 2009.

Quadro 06 - Número de estabelecimentos e empregos no Polo de Moda de Muriaé – Minas Gerais - 2005-2009.

ESPECIFICAÇÃO	ANO				
	2005	2006	2007	2008	2009
ESTABELECIMENTOS					
Eugenópolis	32	44	43	41	47
Laranjal	8	9	9	10	12
Mirai	7	7	9	8	12
Muriaé	279	283	291	321	322
Patrocínio do Muriaé	16	19	17	19	16
Recreio	8	9	6	7	6
TOTAL	350	371	375	406	415
EMPREGOS					
Eugenópolis	237	391	427	414	446
Laranjal	74	148	70	165	167
Mirai	285	282	245	256	282
Muriaé	3.024	3.257	3.762	3.932	3.981
Patrocínio do Muriaé	372	353	252	203	190
Recreio	45	95	121	85	64
TOTAL	4.037	4.526	4.877	5.055	5.130

Fonte: FIEMG/IEL/SINDIVEST-MG, Diagnóstico da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região – 2010; Belo Horizonte: FIEMG, 2010.

Quadro 07 – Número de empregos formais e empresas – Polo de Moda de Muriaé - 2019

Município	Número de empregos formais em 1º jan./2019	Número de empresas
Eugenópolis	447	78
Laranjal	116	15
Mirai	254	13
Muriaé	2.525	564
Patrocínio do Muriaé	100	26
Recreio	47	06
Totais em 2019	3.389	702

Fonte: CAGED – Secretária de Trabalho – Ministério da Economia, 2020. Disponível em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php.

Quadro 08 – Número de empregos formais e empresas – Polo de Moda de Muriaé e Leopoldina - 2019

Município	Número de empregos formais em 1º jan./2019	Número de empresas
Eugenópolis	447	78
Laranjal	116	15
Mirai	254	13
Muriaé	2.525	564
Patrocínio do Muriaé	100	26
Recreio	47	06
Leopoldina	907	31
Totais em 2019	4.296	733

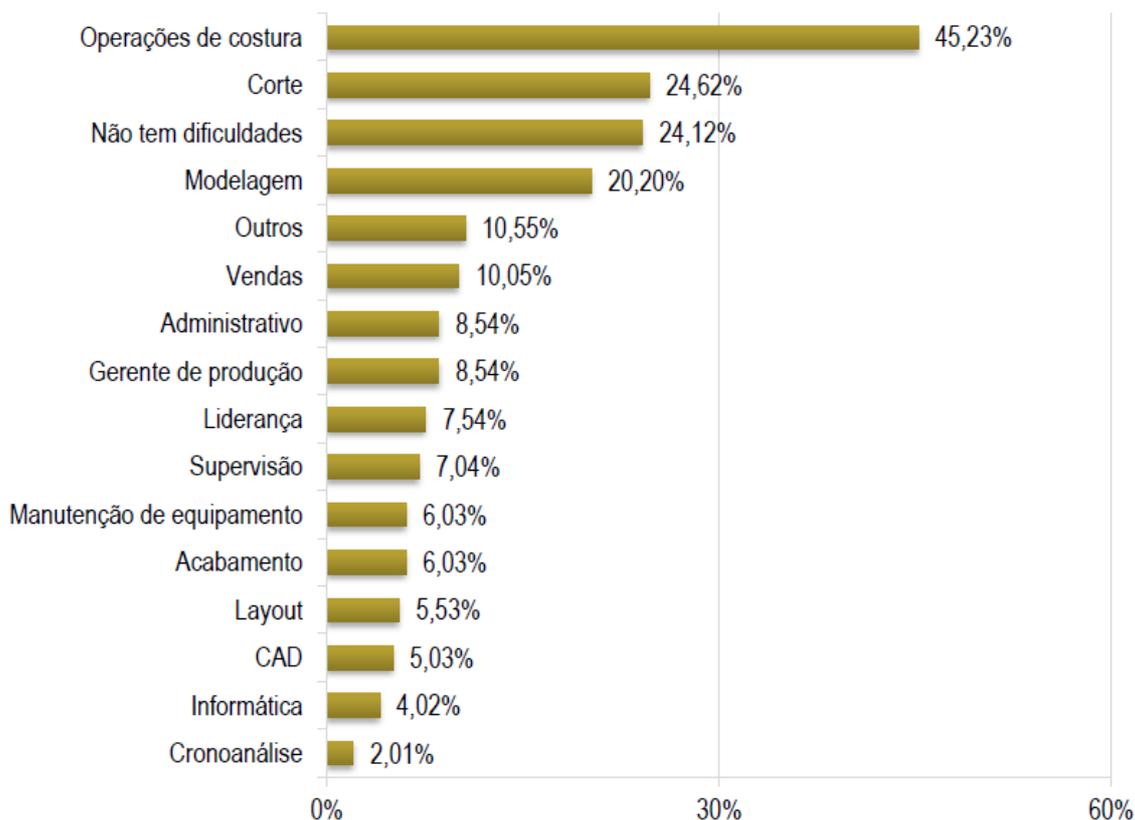
Fonte: CAGED – Secretária de Trabalho – Ministério da Economia, 2020. Disponível em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php.

A redução de 34% dos empregos formais entre 2009 e 2019 no Polo de Moda de Muriaé, é consequência, em parte, da redução do volume dos negócios que ocorreu nos últimos anos, conforme observou a Regional Muriaé do SINDVEST – MG em entrevista e correspondência enviada para o coordenador do curso, mas também pela abertura de novas empresas por indivíduos que, até então, trabalhavam com carteira assinada, o que elevou em 69% o número de empresas. Uma outra perspectiva observada pela Regional de Muriaé é o aumento excessivo da informalidade no setor; muitos trabalhadores que perderam seus empregos com carteira assinada ao longo dos últimos anos, estão em casa, hoje, produzindo como *faccionistas* prestadores de serviços de costura, mas agora, de forma informal, recebendo por peça costurada.

A combinação entre aumento do número de empresas e redução de postos de trabalhos formais observada no Polo de Moda de Muriaé, sinaliza uma redução, relativa, do porte das empresas do setor de confecções de vestuário na região. No entanto, para o SINDIVEST- MG, uma escassez de mão de obra qualificada na região para atender as necessidades de profissionalização da indústria de roupas, tem seus efeitos na eficiência dos processos produtivos ao tornar as empresas vulneráveis em um mercado caracterizado pela forte competição, com isso reduz as possibilidades de alavancar os seus negócios e de ampliação da capacidade produtiva.

Os problemas relativos a qualidade da mão de obra e as condições de formação profissional para a atender o “chão de fábrica” das indústrias de vestuário da APL local, continuam no mesmo patamar encontrado em 2010, e que foram sinalizados no Diagnóstico de 2010 (Gráfico 3). Na avaliação da Delegacia Regional de Muriaé do SINDIVEST – MG, a carência de mão de obra em atividades típicas de um Técnico em Vestuário, ainda persiste atualmente, e as empresas continuam encontrando dificuldades para encontrar modeladores, profissionais para a área de corte, profissionais em condições de planejar as sequencias das atividades de costura conforme diferentes modelos, organização da linha de produção, controle de qualidade entre outros.

Gráfico 03 – Dificuldades das empresas do Polo de Moda de Muriaé para encontrar profissionais na região para melhorar as operações em seus “chãos de fábrica”.



Fonte: Diagnóstico da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região – 2010; Belo Horizonte: FIEMG /IEL Minas/SINDIVEST, 2010.

Mesmo constituindo-se no setor que ocupa o posto de terceiro maior empregador regional, logo abaixo do comércio e serviços, o mais significativo dos setores dinamizadores da indústria regional, as confecções do Polo de Moda de Muriaé vivenciam a necessidade de profissionais para alavancar seus negócios, no entanto, mesmo que já tenham sido identificadas essas carências, documentado em um diagnóstico para tomada de decisões políticas e técnicas; no que se refere a oferta de possibilidades de qualificação, pouco se caminhou no sentido de formar profissionais para atuar no “chão de fábrica”, principalmente por meio da oferta pública.

A abertura de um Técnico em Vestuário é a oportunidade que surge para que jovens que estão cursando o ensino médio, possam adquirir uma profissão na forma concomitante ou subsequente e, assim, adquirirem condições de obter êxito quando da procura do primeiro emprego, logo após a conclusão do curso.

De outra forma, a oferta da formação poderá abrigar esses novos empreendedores que já possuem a formação de nível médio e que estão surgindo na região, oferecendo-lhes a oportunidade de vivenciar o ambiente e os procedimentos do ensino sistematizados em fabricação de roupas. Tanto para os alunos do ensino médio, quanto para esse grupo de pequenos empreendedores, essa vivência poderá ser a ocasião do despertar do interesse para continuar os estudos no Tecnólogo em Design de Moda que é ofertado no turno da noite no campus Muriaé.

Para atender a demanda identificada, o campus Muriaé do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais oferece a infraestrutura existente e o corpo docente que já atua no funcionamento do Tecnólogo em Design de Moda.



DELEGACIA REGIONAL DE MURIAÉ

DECLARAÇÃO

Ao Sr.

Rui Gonçalves de Souza
DSc em Design - Coordenador do Curso de Moda
Campus Muriaé - IF Sudeste MG
Prezado Senhor,

Para atender a demanda de dados que justifiquem a abertura de um Técnico em Confeções do Vestuário no Campus Muriaé do IF Sudeste MG, informamos que não foi realizado pelo SINDVEST-MG nenhuma atualização do último diagnóstico realizado, em 2010, sobre o Pólo de Moda de Muriaé. No entanto, em estimativa provisória e observando dados do Plano de Competitividade Industrial Regional da Zona da Mata realizado em 2015 pela FIEMG, podemos afirmar que não houve uma expansão significativa da indústria de confecção em nossa região nos últimos cinco anos, houve sim, uma redução natural do número de empresas em função da queda dos negócios, seguida de uma estabilização.

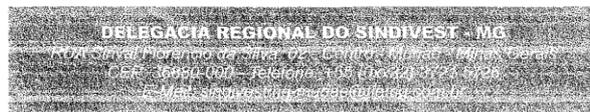
Quanto à implantação de Instituições de formação profissional que atendam a formação de mão de obra para atuar no "chão de fábrica", apesar da abertura do Curso de formação de Design do Instituto Federal, a região vive um mesmo cenário identificado em 2010.

Quanto à proposta da oferta por uma instituição pública de um curso regular para a formação técnica para atuação nos processos produtivos da indústria de confecção regional, salientamos que será bem vinda e atenderá uma demanda existente.

Por ser expressão da verdade, firmo a presente declaração, para que produza todos os seus efeitos regulares

Carlos Magno de Oliveira
Sindivest-MG/Delegado Regional de Muriaé
CPF- CPF- Nº 411.341.506-44

Muriaé, 04 de Maio de 2020



ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR

Matriz Curricular do Curso de Técnico em Confeções do Vestuário

Vigência: a partir de 2022

Hora-Aula (em minutos): 50 minutos

1º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH estágio
	TECV01	Informática Aplicada à Indústria de Vestuário	-		2	2	40	33		
	TECV02	Sustentabilidade na Indústria de Vestuário	-	2		2	40	33		
	TECV03	Sociologia do Trabalho	-	2		2	40	33		
	TECV04	Materiais Têxteis	-	1	1	2	40	33		
	TECV05	História da Indústria do Vestuário e Moda	-	2	-	2	40	33		
	TECV06	Introdução aos Processos de Fabricação	-	1	5	6	120	99		
	TECV07	Projeto Integrador I	-	1	1	2	40	33		
TOTAL							360	297		

2º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH estágio
	TECV08	Técnicas de Representação do Vestuário	-	1	1	2	40	33		
	TECV09	Negócios na Indústria de Moda I	-	1	1	2	40	33		
	TECV10	Comportamento Humano no Trabalho	-	2		2	40	33		
	TECV11	Controle de Qualidade Industrial e Segurança do Trabalho	-	2		2	40	33		
	TECV12	Técnicas de Modelagem I	-	1	3	4	80	66		
	TECV13	Técnicas de Montagem I	TECV06	1	3	4	80	66		
	TECV14	Projeto Integrador II	-		2	2	40	33		
TOTAL							20	360	297	

3º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH estágio
	TECV15	Organização da Produção e Custos Industriais	-	3	1	4	80	66		
	TECV16	Negócios da Indústria de Moda II	-	1	1	2	40	33		
	TECV17	Beneficiamentos de Vestuário		1	1	2	40	33		
	TECV18	Técnicas de Modelagem II	TECV12	1	3	4	80	66		
	TECV19	Técnicas de Montagem II	TECV13		4	4	80	66		
	TECV20	Projeto Integrador III	-		2	2	40	33		
	TOTAL						18	360	297	

4º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH estágio
	TECV21	Desenvolvimento de Produtos	-	2	2	4	80	66		
	TECV22	CAD, Digitalização, Enfesto, Risco e Corte	TECV12	1	3	4	80	66		
	TECV23	Empreendedorismo na Indústria do Vestuário	-	1	1	2	40	33		
	TECV24	Oficina de Protótipos	TECV19		2	2	40	33		
	TECV25	Modelagem Tridimensional	TECV18	1	3	4	80	66		
	TECV26	Projeto de Conclusão do Curso	TECV18 TECV19	1	1	2	60	50		
	TOTAL						18	380	314	

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL
Disciplinas obrigatórias	1.205 horas
Atividades Complementares	60 horas
Total de carga horária do curso	1.265 horas

Legenda:

AT: número de aulas teóricas por semana.

AP: número de aulas práticas por semana.

AS: número total de aulas (teóricas e práticas) por semana.

CH Semestral: carga horária semestral em horas.

CH optativa: carga horária optativa no semestre.

ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES

Disciplina: Informática Aplicada à Indústria de Vestuário

Período: 1º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Promover conhecimento básico sobre configuração dos computadores; utilizar ferramentas de composição de textos; desenvolver arquivos digitais de projetos de pequeno porte em programas de vetorização. Aplicativos PowerPoint, Excel, Corel Draw, Internet, Photoshop e Illustrator; Ferramentas digitais para a produção de projetos de pequeno porte (vetores e textos); Programas de vetorização.

Bibliografia Básica:

HORIE, Ricardo Minoru. *Preparação e fechamento de arquivos para birô*. São Paulo: Erica, 2003.
HORIE, R. M. e outros. *Utilizando o Adobe Photoshop 7.0.*, São Paulo, Editora Érica, 2003.
HINDLE, T. *Como fazer apresentações*. São Paulo, Publifolha, 1999.
BURROWS, J. *Como criar apresentações*. São Paulo, Publifolha, 2000.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Ângela Serafim de. *CorelDraw X3*. São Paulo: SENAC, 2007.
ÁVILA, Renato Nogueira Perez. *Photoshop CS22*. Rio de Janeiro, Brasport, 2006.
PEREIRA, Ricardo Pagemaker e HORIE, Ricardo Minoru. *300 superdicas de editoração, design e artes gráficas*. São Paulo: SENAC, 2001.

Disciplina: Sustentabilidade na Indústria do Vestuário

Período: 1º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Processos produtivos e sua relação com a sustentabilidade ambiental. A sustentabilidade e as práticas industriais na confecção para a conservação do meio ambiente e suas implicações sociais, econômicas, culturais e principalmente tecnológicas. O uso de matérias-primas regionais-locais, seu processamento (com as implicações energéticas e de resíduos que apresentam na atualidade) e incluindo sua reutilização após seu descarte.

Bibliografia Básica:

BERLIM, L. *Moda e Sustentabilidade: uma reflexão necessária*. São Paulo: Estação das Letras, 2012.
CARLI, A. M. S. de. *Moda, Sustentabilidade e Emergências*. Caxias do Sul: Editora Educus, 2012.
GROSE, L. *Moda e Sustentabilidade: design para mudança*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.
MANZINI, Ezio. *Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais*. 103 p. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.

Bibliografia Complementar:

BOFF, L. *Sustentabilidade: O que é e o que não é*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.
BROWN, S. *Eco Fashion*. Barcelona: Editora Laurence King, 2010.

GARAMVOLGYI E SILVA, Marcos H.; COSTA, Pedro Zöhrer R. da. *Design sustentável e Moda*. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2010. 181 p.

LEE, M. *Eco Chic*. São Paulo: Editora Larousse do Brasil, 2009.

MATHESON, C. *Eco Chic. Salvando o Planeta com Estilo*. São Paulo: Matrix Editora, 2008.

PEREIRA, A. L. et al. *Logística Reversa e Sustentabilidade*. São Paulo: Editora Cengage, 2011.

Disciplina: Sociologia do Trabalho

Período: 1º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Sociologia como ciência. As relações indivíduo-sociedade. Trabalho. Trabalho na sociedade capitalista. A divisão social do trabalho. Sindicalismo. As transformações no mundo do trabalho. Globalização. Reestruturação produtiva. Profissionalização. Trabalho no terceiro setor. Organizações. Economia solidária. Desigualdades sociais. Mobilidade social. Trabalho e cotidiano.

Bibliografia Básica:

DEJOURS, C. *Trabalho vivo*. Brasília, Paralelo 15, 2012.

MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. *Tempos modernos, tempos de Sociologia*. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.

SANTANA, M.; RAMALHO, J. *Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo*. 3ª Ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2009.

TOMAZI, Nelson Dácio. *Sociologia para o Ensino Médio*. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALBORNOZ, Suzana. *O que é trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1997.

ANTUNES, R. & SILVA, M.A.M. (Orgs). *O avesso do trabalho*. São Paulo: Expressão popular, 2004.

ANTUNES, R. (Org.). *A dialética do trabalho. Escritos de Marx e Engels*. São Paulo: Expressão popular, 2004.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Ática, 2010.

POCHMANN, M. *O emprego na globalização*. São Paulo: Boitempo, 2002.

TAUILE, José Ricardo. *Para (re)construir o Brasil contemporâneo: trabalho, tecnologia e acumulação*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

Disciplina: Materiais Têxteis

Período: 1º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Os processos de produção de fibras e fios têxteis, de tecidos em tecelagem plana e malharia, bem como os processos de beneficiamento, identificando as características e propriedades destes materiais que influenciam na decisão de utilização como matéria prima para a construção do objeto de design de moda. Os diferentes processos de acabamentos e sua aplicabilidade, seu caráter como diferenciador do produto de moda. Processos artesanais e industriais de beneficiamentos.

Bibliografia Básica:

JONES, S. J. *Fashion Design: manual do estilista*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
RUTHSCHILLING, E. *Design de Superfície*. Porto Alegre: UFRGS, 2010.
SENAI. *Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Tecnologia dos Processos Têxteis*. São Paulo: Editora SENAI-SP, 2015. ISBN 978-85-8393-106-5.
UDALE, Jenny. *Tecidos e moda*. Porto Alegre: Bookman, 2009. 175 p. ISBN 978-85-7780-524-2.

Bibliografia Complementar:

CHATAIGNIER, G. *Fio a fio: tecidos, moda e linguagem*. São Paulo: Estação das Letras, 2010.
JONES, S. J. *Fashion design: manual do estilista*. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
LOUREIRO, F. P. *Nos fios de uma trama esquecida: a indústria têxtil paulista (1929-1950)*. São Paulo: LCTE, 2007. 191 p.
UDALE, J. *Fundamentos de design de moda: tecidos e moda*. Porto Alegre: Bookman, c2009. 175 p.

Disciplina: História da Indústria do Vestuário e Moda

Período: 1º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Detalhamento do conceito de indústria de vestuário. A História do desenvolvimento da indústria de vestuário. Descrição e aplicação de conceitos relacionados à Moda e cultura. A compreensão e interpretação da história da Moda no decorrer dos tempos. A indústria 4.0.

Bibliografia Básica:

CATELANI, R. M. *Moda Ilustrada de A a Z*. Barueri: Manole, 2003.
LAVER, J. *A roupa e a moda: uma história concisa*. Tradução de Glória Maria de Mello Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 285 p.
MENDES, Valerie; HAYE, Amy de La. *A Moda do século XX*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
STEVENSON, N. J. *Cronologia da Moda: de Maria Antonieta a Alexandre Mac Queen*. 1º Edição. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges. *História da vida privada, 1: do Império Romano ao ano mil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
BOUCHER, F. *História do vestuário no ocidente*. Cosac e Naify, 2010.
CALANCA, D. *História Social da Moda*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
GRUMBACH, Didier. *Histórias da moda*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
KOHLE, C. *História do vestuário*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 564 p.
LEVENTON, M. *História ilustrada do vestuário*. Publifolha, 2009.

NERY, Marie Louise. *A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino*. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2003.
ROCHE, Daniel. *A cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVIIIXVIII)*. São Paulo: SENAC SP, 2007.
SIMMEL, Georg. *Filosofia da Moda e Outros Escritos*. 1ª Edição. Portugal: Texto & Grafia, 2008.

Disciplina: Introdução aos Processos de Fabricação

Período: 1º

Carga Horária: 99 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Estrutura organizacional da indústria de confecção e os principais processos de fabricação. Sequência operacional no processo de fabricação na indústria do vestuário. Conhecimento e utilização operacional das máquinas convencionais e eletrônicas de costura. Tipos de costuras e pespontos. Treino para domínio e manipulação de costura em máquinas industriais: reta, overloque/interloque e galoneira. Máquinas especiais: botoneira, caseadeira, engansadeira e travete. Máquina de corte de disco; Máquina de corte faca.

Bibliografia Básica:

FISHER, A. *Construção de Vestuário*. São Paulo: Bookman, 2010.
OLIVETE, A. L. *Fundamentos da Costura. Montagem*. 2ª Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.
PEREIRA, P. V. de B. L. *Técnicas de Modelagem e Costura Feminina*. 2ª Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Mário de. *Tecnologia do vestuário*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996
CARR, Harold, LATHAN, Barbara. *A Tecnologia da Indústria do Vestuário*. Oxford: BSP Professional Books, 1988.
COOKLIN, Gerry. *Introdução à fabricação de roupas*. Oxford: BSP Professional Books, 1991.
MENDONÇA, Artur. *Organização da produção em confecção têxtil*. Porto: Publindústria. Edições Técnicas, 2000.
OLIVETE, A. L. *Fundamentos de Corte e Costura – Acabamentos*. 2ª Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.
OSORIO, L. *Modelagem: organização e técnicas de interpretação*. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.
PEZZOLO, D. B. *Tecidos: história, tramas, tipos e usos*. 2.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. 328 p.
READER'S DIGEST. *O Grande Livro da Costura*. São Paulo: Seleções do Reader's Digest, 1980. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1RhRxha9PtAcNaLDB_8Co0gQvX97M85N-/view - Acesso em janeiro de 2020.

Disciplina: Projeto Integrador I

Período: 1º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Elaboração e execução de um projeto que envolva os componentes curriculares do primeiro semestre, ao associar o conhecimento obtido através dos conteúdos de cada disciplina.

Bibliografia Básica:

JONES, Sue Jenkyn. *Fashion Design- manual do estilista*. São Paulo: Cosac Naif, 2005.

RENFREW, Colin. *Desenvolvendo uma coleção*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SORGER, Richard. *Fundamentos de design de moda*. Porto Alegre. Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABREU, A. F.; OGLIARI, A.; CORAL, E. *Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produto*. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 274 p.

ARAÚJO, Mario. *Tecnologia do Vestuário*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1996.

BRANNON, Evelin L. *Fashion Forecasting*. New York: Fairchild, 2005.

TREPTOW, Doris. *Inventando Moda: planejamento de coleção*. Brusque: D. Treptow. 2003.

OSTROWER, F. *Criatividade e processo de criação*. 24.ed. Petropolis: Vozes, 2009. 186 p.

ROZENFELD, H., FORCELLINI, F. A., AMARAL, D. C., e outros. *Gestão de Desenvolvimento de Produtos*. São Paulo: Saraiva, 2005. 576 p.

SEIVEWRIGHT, S. *Fundamentos de design de moda: pesquisa e design*. Porto Alegre: Bookman, 2011. 176 p.

Websites:

www.style.com , www.elle.uk , www.elle.com , www.wgsn.com , www.wgsn-edu.com ,

www.wwd.com, www.firstview.com, www.stilnberlin.blogspot.com ,

www.facehunter.blogspot.com, www.hel-looks.com, www.thesartorialist.blogspot.com

Disciplina: Técnicas de Representação do Vestuário

Período: 2º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Estudo e desenvolvimento da representação gráfica do desenho técnico, registros visando uma melhor comunicação para o processo produtivo. Relações entre peças, fotos e croquis ilustrativos para a elaboração de desenhos elucidativos e didáticos, visando também, utilizar na produção das peças em série. A transformação de unidades de medidas reais utilizando o princípio de escala, reduzindo ou ampliando as dimensões da roupa para o traçado do desenho planejado. Desenho técnico de Moda com utilização de Softwares gráficos. Edição de imagens digitais. Desenvolvimento de Desenho de Moda Digital. Ficha técnica com apoio de sistema computadorizado. Desenho planejado do produto. Ficha técnica completa (criação, modelagem e costura).

Bibliografia Básica:

CAMARENA, Elá. *Desenho de Moda no Corel Draw X6*. São Paulo: Senac, 2014.

FEYERABEND, F. V & GHOSH, F. *Ilustração de Moda*. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2009.

LEITE, A. S., VELLOSO, M. D. *Desenho Técnico de roupa Feminina*. Editora SENAC SP. 2Ed, 2010.

ROCHA, T. *Corel Draw X3: criando gráficos profissionais*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

ROMANATO, Daniela. *Transformando imagens de Moda com Corel: Photo Paint*. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, E.; CONCI, A. *Computação gráfica: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. v.2.
FEYERABEND, F. V. *Acessórios de Moda – modelos*. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2012.

FRENCH, Thomas; VIERCK, Charles J. *Desenho técnico e tecnologia gráfica*. 5. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1995.

HOPKINS, John. *Desenho de Moda*. Porto Alegre: Bookman, 2011. 29

JONES, J. *Fashion Design: Manual do Estilista*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. *Desenho técnico de roupa feminina*. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004. ISBN: 857458262x

MARTINS, N. *A imagem digital na editoração*. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

OLIVEIRA, Adriano de. *Desenho Computadorizado: técnicas para projetos*. São Paulo: Erica Saraiva, 2014.

Disciplina: Negócios da Indústria de Moda I

Período: 2º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

A Confeção em nossos dias. A segmentação de mercado. Os tipos de produtores. A cadeia de fornecimento. A segmentação de mercado. Os tipos de varejo. Faixas de preço. O ciclo de preços. Identidade da empresa e marcas. A globalização da produção. Os produtos *private label* no varejo. A organização do sistema *private label*. O *fast-fashion*, O *fast-fashion* e os desafios para a gestão dos negócios. Estudo do cenário competitivo do mercado de Moda; Importância do planejamento de Marketing e Comunicação para um negócio de Moda. Panorama da indústria de vestuário na Zona da Mata – Minas Gerais e no Polo de Moda de Muriaé.

Bibliografia Básica:

COBRA, M. *Marketing & Moda*. São Paulo: SENAC, 2007.

FIEMG/IEL/SINDIVEST-MG, *Diagnóstico da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região – 2010*; Belo Horizonte: FIEMG, 2010.

FIEMG – Federação da Indústrias do Estado de Minas Gerais. *Plano de Competitividade Industrial Regional da Zona da Mata*. Belo Horizonte: FIEMG, 2016. Disponível em: <<https://www7.fiemg.com.br/noticias/detalhe/plano-de-competitividade-industrial-de-minas-gerais-e-lancado-pela-fiemg>>, Acesso em dezembro, 2019.

FIGUEIREDO, S.; CIETTA, E. *A Revolução do Fast-fashion*. São Paulo: Estação das Letras, 2010.

FRINGS, Gini Stephens. *Moda: do conceito ao consumidor*. Porto Alegre: Bookman, 2012.

JONES, Sue Jenkyn. *Fashion design – manual do estilista*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

Bibliografia Complementar:

AJZENTAL, A.; CECCONELLO, A. R.A. *Construção do plano de negócios*. São Paulo: Saraiva, 2009

ALTO, C. *Técnicas de Compras*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2008.
OLIVEIRA, L. M; HERNANDEZ, J. *Controladoria estratégica: textos e casos práticos*. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2011. PADOVEZE, C. L. *Curso básico gerencial de custos*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2008. 72
SLACK, N. et al. *Administração da produção*. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina: Comportamento Humano no Trabalho

Período: 2º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Conceitos relativos à dinâmica das relações interpessoais nas organizações, suas capacidades sociais e formas de atuação do técnico no mundo do trabalho. Desenvolvimento de capacidades técnicas relativas à gestão de pessoas nas organizações e na atuação do profissional no mundo do trabalho. Liderança, conflito de interesses, solução de problemas, negociação e tomada de decisão nas organizações contemporâneas. Novas tecnologias e a vida do trabalhador.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008;
GOULART, Iris Barbosa (Org.). *Psicologia Organizacional e do Trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos*. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2014. (Acervo Virtual Pearson);
PÉRSICO, Neide; BAGATINI, Sonia Beatriz. *Comportamento humano nas organizações*. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012 (Acervo Virtual Pearson);
ROBBINS, Stephen P; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. *Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro*. 14 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010
SOTO, Eduardo. *Comportamento organizacional: o impacto das emoções*. São Paulo: Thomson Learning, 2009.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. *Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar*. São Paulo: Saraiva, 2006.
ALVES, Janaína Ferreira. *Gestão de pessoas*. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2009. 138 p.
BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. *Sociologia aplicada à administração*. 5. ed São Paulo: Saraiva, 2005.
COSTA, Cristina. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.
FIORELLI, José Osmir. *Psicologia para administradores: integrando teoria e prática*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
SENNETT, Richard. *A cultura do novo capitalismo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

Disciplina: Controle de Qualidade Industrial e Segurança no Trabalho

Período: 2º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

O controle de qualidade na indústria de confecção, seus conceitos básicos e métodos de gestão. Formulários que podem ser utilizados nos setores, os custos e as garantias de qualidade. Higiene e segurança industrial no trabalho; Acidente do trabalho; Inspeção de segurança; Custo dos acidentes; Fundamento da prevenção de acidentes; Choque elétrico; Conforto térmico; Iluminação; Ruído; Equipamento de proteção individual; A cor na segurança no trabalho; Prevenção e combate ao incêndio; Limpeza dos locais de trabalho, instalações sanitárias, vestuários, bebedouros, armários e refeitórios; Introdução à Medicina no Trabalho; Fadiga; Comissões internas de prevenção de acidentes (CIPA); Procedimentos gerais de primeiros socorros.

Bibliografia Básica:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (Brasil). *Avaliação de conformidade: conhecendo e aplicando na sua empresa*. 2. Ed. Ver. Brasília, 2002.

ABNT NBR ISO 900:2005: *sistemas de gestão da qualidade: fundamentos e vocabulário*. Rio de Janeiro, 2005.

SALIBA, Tuffi Messias. *Curso básico de segurança e higiene ocupacional*. São Paulo. LTR. 2004.

SEGURANÇA e Medicina do Trabalho: *ABNT – Normas regulamentadoras, Leis*. 62.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

ABRANCHES, Gerson Pereira. *Manual de Gerência de Confecção*. Rio de Janeiro. SENAI/CETIQT, 1990.

MENDONÇA, Artur. *Organização da Produção em Confecção Têxtil*. Rio de Janeiro, Publindústria, 2007.

HEMÉRITAS, A. B. *Organização e Normas*. 5 ed., São Paulo, Atlas, 1989.

INMETRO. *Avaliação de conformidade*. 5 ed. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: (http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicações_avulsas.asp). Acesso em 22 jun. 2007.

LOBO, Renato N. et al. *Controle da Qualidade. Princípios, Inspeção e Ferramentas de Apoio na Produção de Vestuário*. São Paulo, Erika. 2014.

KINDERMANN, Geraldo. *Choque elétrico*. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

GONÇALVES, Edwar A. *Manual de segurança e saúde no trabalho*. São Paulo: Editora LTR, 2000

SALIBA, Tuffi Messias. *Insalubridade e periculosidade*. São Paulo, LTR, 2004.

ZOCCHIO, Álvaro. *Prática da Prevenção de Acidentes*. São Paulo, Atlas, 2002.

Disciplina: Técnicas de Modelagem I

Período: 2º

Carga Horária: 66 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Bases de modelagem feminina superior e inferior. Interpretação de modelos do vestuário com estruturas de modelagem variadas. Avaliar e elaborar medidas corpóreas, adequando-as aos padrões comerciais brasileiros, de acordo com o INMETRO. Desenvolver diagramas a partir de medidas corpóreas. Traçar moldes para cortes industriais. Identificar moldes e especificações para o corte; organizar a modelagem para a ficha técnica do produto. Vocabulário técnico de modelagem e confecção.

Bibliografia Básica:

DUARTE, S. *Modelagem Industrial Brasileira*. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.
FULCO, P. *Modelagem Plana Feminina*. São Paulo, SENAC, 2003.
OSORIO, L. *Modelagem: organização e técnicas de interpretação*. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, S. *Modelagem Industrial Brasileira – Tabela de Medidas*. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2012.
FISHER. A. *Construção de Vestuário*. São Paulo: Bookman, 2010.
FRAGA, D. G. *O Pulo do Gato: Modelagem Industrial Feminina*. Rio de Janeiro: Editora Empório do Livro, 2012.
KARSAKLIAN, E. *Comportamento do Consumidor*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.
SABRA, F. *Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Disciplina: Técnicas de Montagem I

Período: 2º

Carga Horária: 66 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Conhecimento, controle e manuseio de máquinas de costura industrial, reta, overloque e galoneira. Compatibilidade e aplicação de agulhas, pontos e tecidos, com exercícios práticos operacionais de costura e confecção das bases do corpo. Técnicas de acabamento de costura e estudo de sequência operacional, montagem na fabricação de vestuário feminino. Análise do produto confeccionado e controle de qualidade nos processos de confecção. Elaboração e preenchimento de fichas técnicas, de sequência operacional e tempo padrão.

Bibliografia Básica:

FISHER. A. *Construção de Vestuário*. São Paulo: Bookman, 2010.
PEREIRA, P. V. de B. L. *Técnicas de Modelagem e Costura Feminina*. 2ª Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.
OLIVETE, A. L. *Fundamentos da Costura. Montagem*. 2ª Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.

Bibliografia Complementar:

LEITE, A.; VELLOSO, M. *Desenho Técnico de Roupas Feminina*. São Paulo: SENAC, 2008.
LOUREIRO, F. P. *Nos fios de uma trama esquecida: a indústria têxtil paulista (1929-1950)*. São Paulo: LCTE, 2007. 191 p.
OSORIO, L. *Modelagem: organização e técnicas de interpretação*. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.
PEZZOLO, D. B. *Tecidos: história, tramas, tipos e usos*. 2.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. 328 p.
OLIVETE, A. L. *Fundamentos de Corte e Costura – Acabamentos*. 2ª Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.

READER'S DIGEST. *O Grande Livro da Costura*. São Paulo: Seleções do Reader's Digest, 1980. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1RhRxha9PtAcNaLDB_8Co0gQvX97M85N-/view - Acesso em janeiro de 2020.

Disciplina: Projeto Integrador II

Período: 2º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Elaboração e execução de um projeto que envolva os componentes curriculares do segundo semestre, ao associar o conhecimento obtido através dos conteúdos de cada disciplina.

Bibliografia Básica:

JONES, Sue Jenkyn. *Fashion Design- manual do estilista*. São Paulo: Cosac Naif, 2005.

RENFREW, Colin. *Desenvolvendo uma coleção*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SORGER, Richard. *Fundamentos de design de moda*. Porto Alegre. Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABREU, A. F.; OGLIARI, A.; CORAL, E. *Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produto*. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 274 p.

ARAÚJO, Mario. *Tecnologia do Vestuário*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1996.

BRANNON, Evelin L. *Fashion Forecasting*. New York: Fairchild, 2005.

TREPTOW, Doris. *Inventando Moda: planejamento de coleção*. Brusque: D. Treptow. 2003.

OSTROWER, F. *Criatividade e processo de criação*. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 186 p.

ROZENFELD, H., FORCELLINI, F. A., AMARAL, D. C et al. *Gestão de Desenvolvimento de Produtos*. São Paulo: Saraiva, 2005. 576 p.

SEIVEWRIGHT, S. *Fundamentos de design de moda: pesquisa e design*. Porto Alegre: Bookman, 2011. 176 p.

Websites:

www.style.com , www.elle.uk , www.elle.com , www.wgsn.com , www.wgsn-edu.com,

www.wwd.com, www.firstview.com, www.stilinberlin.blogspot.com ,

www.facehunter.blogspot.com, www.hel-looks.com, www.thesartorialist.blogspot.com

Disciplina: Organização da Produção e Custos Industriais

Período: 3º

Carga Horária: 66 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Conceitos e técnicas de planejamento da produção, bem como um modelo de planejamento básico com diretrizes para implementação em empresas da indústria de confecção. Cronograma industrial, tempo padrão e produtividade. Balanceamento de Linha. Reformulação dos Métodos e Normas de Trabalho. Determinação da Eficiência Padrão. Cronometragem. e cronoanálise. Determinação do tempo normal.

Avaliação de ritmo. Determinação do tempo padrão. Ficha técnica completa. Custeio na indústria de Moda e classificações e nomenclaturas de custos. Critérios de rateios de custos diretos e indiretos de fabricação. Ficha de custo e a definição de mark-up. Distribuição de Pessoal, Máquinas e Equipamentos. Estudo de layout. Fabricação própria, terceirizada, planejamento de terceirização.

Bibliografia Básica:

LAUGENI, F. P.; MARTINS, P. G. *Administração da produção*. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
SLACK, N. et al. *Administração da produção*. São Paulo: Atlas, 2008.
SANTOS, J. J. *Contabilidade e Análise de Custos*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, H. L. *Planejamento, programação de controle da produção: MRP II/ERP*. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
LUSTOSA, L. J. *Planejamento e controle da produção*. 1.ed. Editora Campus, 2008. 376 p.
MARTINS, E.; ROCHA, W. *Contabilidade de custos: livro de exercícios*. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MEADOWS, T. *Como montar e gerenciar uma marca de moda*. Porto Alegre: Bookman, 2011.
PADOVEZE, C. L. *Curso básico gerencial de custos*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2008.
SCHIMDT, P; SANTOS, J. L. dos e PINHEIRO, P. R. *Fundamentos de Gestão Estratégica de Custos*. São Paulo: Atlas, 2006.
TREPTOW, D. *Inventando moda: planejamento de coleção*. 4.ed. Brusque: D. Treptow, 2009.
TUBINO, D. F. *Manual de planejamento e controle da produção*. São Paulo, Atlas, 2000.

Disciplina: Negócios da Indústria de Moda II

Período: 3º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Administração estratégica. Sustentabilidade do negócio. Gestão de compras de matérias-primas e estoques. Administração de Vendas; Marketing e Merchandising. Montagem e gerenciamento de uma marca de moda. Plano de negócios.

Bibliografia Básica:

AJZENTAL, A.; CECCONELLO, A. R.A. *Construção do plano de negócios*. São Paulo: Saraiva, 2009.
COBRA, M. *Marketing & Moda*. São Paulo: SENAC, 2007.
MEADOWS, T. *Como montar e gerenciar uma marca de moda*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALTO, C. *Técnicas de Compras*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2008.
FIGUEIREDO, S.; CIETTA, E. *A Revolução do Fast-fashion*. São Paulo: Estação das Letras, 2010.
GOBE, Antônio Carlo [et al.]. *Administração de Vendas*. São Paulo: Saraiva, 2007.
OLIVEIRA, L. M; HERNANDEZ, J. *Controladoria estratégica: textos e casos práticos*. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
SLACK, N. et al. *Administração da produção*. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina: Beneficiamentos de Vestuário
Período: 2º
Carga Horária: 33 horas
Natureza: obrigatória
Ementa: Tratamentos e beneficiamentos de matéria prima têxtil e de vestuário já costurado. Os diferentes processos, sua aplicabilidade, seu caráter diferenciador do produto de moda. A estamparia têxtil, os diferentes processos de estamparia; planejamento de estampa e utilização de <i>rapport</i> e a viabilidade de execução em diferentes superfícies têxteis. Processos artesanais e industriais de beneficiamentos. Os tratamentos de lavanderia. Os bordados industriais.
Bibliografia Básica: BRIGGS-GOODE, A. <i>Design de estamparia têxtil</i> . Porto Alegre: Bookman, 2014. 208p. JONES, S. J. <i>Fashion Design: manual do estilista</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2005. RUTHSCHILLING, E. <i>Design de Superfícies</i> . Porto Alegre: UFRGS, 2010.
Bibliografia Complementar: CHATAIGNIER, G. <i>Fio a fio: tecidos, Moda e linguagem</i> . São Paulo: Estação das Letras, 2010. UDALE, J. <i>Fundamentos de design de moda: tecidos e moda</i> . Porto Alegre: Bookman, c2009. 175 p. RUSSEL, A. <i>Princípios Básicos del Diseño Textil</i> . Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2013.

Disciplina: Técnicas de Modelagem II
Período: 3º
Carga Horária: 66 horas
Natureza: obrigatória
Ementa: Bases de modelagem masculina superior e inferior. Interpretação de modelos do vestuário com estruturas de modelagem variadas. Avaliar e elaborar medidas corpóreas, adequando-as aos padrões comerciais brasileiros, de acordo com o INMETRO. Desenvolver diagramas a partir de medidas corpóreas. Traçar moldes para cortes industriais. Identificar moldes e especificações para o corte; organizar a modelagem para a ficha técnica do produto. Vocabulário técnico de modelagem e confecção.
Bibliografia Básica: DUARTE, S. <i>Modelagem Industrial Brasileira</i> . 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010. FULCO, P. <i>Modelagem Plana Feminina</i> . São Paulo, SENAC, 2003. SABRA, F. <i>Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário</i> . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.
Bibliografia Complementar: DUARTE, S. <i>Modelagem Industrial Brasileira – Tabela de Medidas</i> . Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2012. FISHER, A. <i>Construção de Vestuário</i> . São Paulo: Bookman, 2010.

KARSAKLIAN, E. *Comportamento do Consumidor*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Disciplina: Técnicas de Montagem II

Período: 3º

Carga Horária: 66 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Técnicas avançadas de acabamento de costura e estudo de sequência operacional, métodos e técnicas de enfiesto, corte, montagem na fabricação de vestuário masculino. Análise do produto confeccionado e controle de qualidade nos processos de confecção. Elaboração e preenchimento de fichas técnicas, de sequência operacional e tempo padrão. Equipamentos e noções de segurança na produção.

Bibliografia Básica:

FISHER, A. *Construção de Vestuário*. São Paulo: Bookman, 2010.
OLIVETE, A. L. *Fundamentos da Costura. Montagem*. 2º Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.
PEREIRA, P. V. de B. L. *Técnicas de Modelagem e Costura Feminina*. 2º Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.
ROSA, Stefania. *Alfaiataria: modelagem plana masculina*. Brasília: SENAC-DF, 2009.

Bibliografia Complementar:

LEITE, A.; VELLOSO, M. *Desenho Técnico de Roupas Feminina*. São Paulo: SENAC, 2008.
LOUREIRO, F. P. *Nos fios de uma trama esquecida: a indústria têxtil paulista (1929-1950)*. São Paulo: LCTE, 2007. 191 p.
OLIVETE, A. L. *Fundamentos de Corte e Costura – Acabamentos*. 2º Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.
OSORIO, L. *Modelagem: organização e técnicas de interpretação*. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.
PEZZOLO, D. B. *Tecidos: história, tramas, tipos e usos*. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. 328 p.

Disciplina: Projeto Integrador III

Período: 3º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Elaboração e execução de um projeto que envolva os componentes curriculares do terceiro semestre, ao associar o conhecimento obtido através dos conteúdos de cada disciplina.

Bibliografia Básica:

JONES, Sue Jenkyn. *Fashion Design- manual do estilista*. São Paulo: Cosac Naif, 2005.
RENFREW, Colin. *Desenvolvendo uma coleção*. Porto Alegre: Bookman, 2010.
SORGER, Richard. *Fundamentos de design de moda*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABREU, A. F.; OGLIARI, A.; CORAL, E. *Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produto*. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 274 p.
ARAÚJO, Mario. *Tecnologia do Vestuário*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1996.
BRANNON, Evelin L. *Fashion Forecasting*. New York: Fairchild, 2005.
TREPTOW, Doris. *Inventando Moda: planejamento de coleção*. Brusque: D. Treptow. 2003.
OSTROWER, F. *Criatividade e processo de criação*. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 186 p.
ROZENFELD, H., FORCELLINI, F. A., AMARAL, D. C., e outros. *Gestão de Desenvolvimento de Produtos*. São Paulo: Saraiva, 2005. 576 p.
SEIVEWRIGHT, S. *Fundamentos de design de moda: pesquisa e design*. Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2011. 176 p.

Websites:

www.style.com , www.elle.uk , www.elle.com , www.wgsn.com , www.wgsn-edu.com ,
www.wwd.com, www.firstview.com, www.stilinberlin.blogspot.com ,
www.facehunter.blogspot.com, www.hel-looks.com, www.thesartorialist.blogspot.com

Disciplina: Desenvolvimento de Produtos

Período: 4º

Carga Horária: 66 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Planejamento e desenvolvimento de coleções de vestuário, com base em pesquisas de resultados comerciais, levando em consideração as tendências de médio e longo prazo do setor e os comportamentos de consumo contemporâneos. Adequação do uso das matérias-primas às formas e função, em consonância com as demandas do mercado de moda. Trabalho com temáticas incorporadas ao processo de comercialização. Desenvolvimento e apresentação de uma coleção individual e seus protótipos e representação técnica, com definição de custos, preços de vendas, projeto de catálogos, convenções de vendas e processo de lançamento da coleção.

Bibliografia Básica:

JONES, Sue Jenkyn. *Fashion Design- manual do estilista*. São Paulo: Cosac Naif, 2005.
RENFREW, Colin. *Desenvolvendo uma coleção*. Porto Alegre: Bookman, 2010.
SORGER, Richard. *Fundamentos de design de moda*. Porto Alegre. Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABREU, A. F.; OGLIARI, A.; CORAL, E. *Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produto*. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 274 p.
ARAÚJO, Mario. *Tecnologia do Vestuário*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1996.
BRANNON, Evelin L. *Fashion Forecasting*. New York: Fairchild, 2005.
TREPTOW, Doris. *Inventando Moda: planejamento de coleção*. Brusque: D. Treptow. 2003.
OSTROWER, F. *Criatividade e processo de criação*. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 186 p.
ROZENFELD, H., FORCELLINI, F. A., AMARAL, D. C., e outros. *Gestão de Desenvolvimento de Produtos*. São Paulo: Saraiva, 2005. 576 p.

SEIVEWRIGHT, S. *Fundamentos de design de moda: pesquisa e design*. Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2011. 176 p.

Websites:

www.style.com , www.elle.uk , www.elle.com , www.wgsn.com , www.wgsn-edu.com ,
www.wwd.com, www.firstview.com, www.stilinberlin.blogspot.com ,
www.facehunter.blogspot.com, www.hel-looks.com, www.thesartorialist.blogspot.com

Disciplina: CAD, Digitalização, Enfesto, Risco e Corte

Período: 4º

Carga Horária: 66 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Planejamento da digitalização dos moldes, encaixe e risco manual e computadorizado. Técnicas de enfesto e corte.

Bibliografia Básica:

DUARTE, S. *Modelagem Industrial Brasileira*. 5º Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.

FISHER, A. *Construção de Vestuário*. São Paulo: Bookman, 2010.

SABRA, F. *Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, S. *Modelagem Industrial Brasileira – Tabela de Medidas*. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2012.

FRAGA, D. G. *O Pulo do Gato: Modelagem Industrial Feminina*. Rio de Janeiro: Editora Empório do Livro, 2012.

FULCO, P. *Modelagem Plana Feminina*. São Paulo, SENAC, 2003.

OSORIO, L. *Modelagem: organização e técnicas de interpretação*. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

Disciplina: Empreendedorismo na Indústria do Vestuário

Período: 4º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Desenvolver uma visão geral e sistêmica do empreendedorismo que envolve os setores na indústria de confecção do vestuário e acessórios, visando orientar para sua identificação, valorização, aplicação, implantação e/ou gestão no contexto do segmento industrial. Características e perfil do empreendedor em moda. Gestão e planejamento de novos negócios em moda. Abertura de empreendimento industrial no segmento de confecção: planejamento e implantação.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DORNELAS, JCA. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

MAXIMIANO, A. C. A. *Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Bibliografia Complementar:

DEGEN, Ronald. *O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial*. São Paulo: Makron Books, 2005.

DORNELAS, JCA. *Empreendedorismo corporativo*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DRUCKER, Peter Ferdinand. *Inovação e espírito empreendedor*. São Paulo: Thomson Pioneira, 2000.

PAROLIN, S. R. H. *Faces do empreendedorismo inovador*. Curitiba. SESI/PR, 2008.

Disciplina: Oficina de Protótipos

Período: 4º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Planejamento e pilotagem de conjunto de produtos. Estudo das possibilidades construtivas. Processo de modelagem, corte e montagem de peças-piloto de uma coleção. Elaboração e Preenchimento de Fichas técnicas, execução de estudo de tempos e métodos e planejamento das sequências operacionais.

Bibliografia Básica:

DUARTE, S. *Modelagem Industrial Brasileira*. 5º Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.

FISHER, A. *Construção de Vestuário*. São Paulo: Bookman, 2010.

KARSAKLIAN, E. *Comportamento do Consumidor*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, S. *Modelagem Industrial Brasileira – Saias*. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2009.

DUARTE, S. *Modelagem Industrial Brasileira – Tabela de Medidas*. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2012.

FULCO, P. *Modelagem Plana Feminina*. São Paulo, SENAC, 2003.

OSORIO, L. *Modelagem: organização e técnicas de interpretação*. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

SABRA, F. *Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Disciplina: Modelagem Tridimensional

Período: 4º

Carga Horária: 66 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Visão antropométrica utilizando do recurso de manequins. A tridimensionalidade do corpo. Transposição do tridimensional para o plano bidimensional para a construção de moldes de peças do vestuário para a aplicação industrial. Peças básicas e variações das partes superiores e inferiores do

vestuário feminino. Desenvolvimento de modelos elaborados, técnicas de drapeados e estruturas utilizadas na moda.

Bibliografia Básica:

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. *Moulage, modelagem e desenho: Prática integrada*. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. 224 p.

DUARTE, S. *Modelagem Industrial Brasileira*. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.

FISHER, A. *Construção de Vestuário*. São Paulo: Bookman, 2010.

Bibliografia Complementar:

FULCO, P. *Modelagem Plana Feminina*. São Paulo, SENAC, 2003.

KARSAKLIAN, E. *Comportamento do Consumidor*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OSORIO, L. *Modelagem organização e técnicas de interpretação*. Caxias do Sul: EDUCS, 2007

PEZZOLO, D. B. *Tecidos: história, tramas, tipos e usos*. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2009. 328 p.

SABRA, F. *Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Disciplina: Projeto de Conclusão do Curso

Período: 4º

Carga Horária: 50 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

O Projeto de Conclusão de Curso possuirá caráter sistêmico e interdisciplinar, contemplando a interpretação de um grupo de cinco *looks* de moda, sendo quatro dos produtos desenvolvidos aplicando-se a técnica de modelagem plana e um em modelagem tridimensional. A concepção das peças deverá estar coerente com as pesquisas de tendências a um segmento comercial específico. Todas as peças devem ser apresentadas em desenho de modelagem planejada, em modelagem plana, digitalizadas, graduadas, associado ao planejamento de encaixe, risco e corte, confecção de peças, ficha técnica completa e a apresentação em desfile.

Bibliografia Básica:

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. *Moulage, modelagem e desenho: Prática integrada*. Porto Alegre: Bookman, 2014.

DUARTE, S. *Modelagem Industrial Brasileira*. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.

FISHER, A. *Construção de Vestuário*. São Paulo: Bookman, 2010.

OLIVETE, A. L. *Fundamentos da Costura. Montagem*. Brasília: LK Editoras, 2010.

PEREIRA, P. V. de B. L. *Técnicas de Modelagem e Costura Feminina*. 2ª Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.

RENFREW, Colin. *Desenvolvendo uma coleção*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Bibliografia Complementar:

FULCO, P. *Modelagem Plana Feminina*. São Paulo, SENAC, 2003.

LEITE, A.; VELLOSO, M. *Desenho Técnico de Roupas Femininas*. São Paulo: SENAC, 2008.
LOUREIRO, F. P. *Nos fios de uma trama esquecida: a indústria têxtil paulista (1929-1950)*. São Paulo: LCTE, 2007. 191 p.
OLIVETE, A. L. *Fundamentos de Corte e Costura – Acabamentos*. 2ª Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.
OSORIO, L. *Modelagem: organização e técnicas de interpretação*. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.
PEZZOLO, D. B. *Tecidos: história, tramas, tipos e usos*. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2009. 328 p.
SABRA, F. *Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

**ANEXO 4: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO
TÉCNICO EM VESTUÁRIO**

1. Atividades Complementares

As atividades complementares têm por objetivo contribuir para a formação integral do educando, por meio da complementação do conhecimento proveniente de outras atividades e ambientes extraclasses. Sua inclusão nos currículos de cursos técnicos e graduação, foi motivada pela necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, opcionais, transversais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo.

A complementação, de caráter interdisciplinar, integra o currículo do curso Técnico em Vestuário do IF Sudeste Campus Muriaé e têm como objetivo possibilitar ao educando uma percepção acadêmica e profissional extensa e mais efetivamente, englobando todo o campo do Design de Moda e áreas afins.

As atividades complementares desempenhadas pelo educando devem totalizar ao menos 60 horas, a serem cumpridas ao longo do período de integralização curricular do curso Técnico em Vestuário. Cada ponto, da tabela de pontuação anexa, é equivalente a uma hora de atividade complementar.

Os relatórios finais deverão ser entregues até 4 semanas que antecedem ao encerramento do último semestre letivo. No caso de não cumprimento do prazo estipulado, o estudante não poderá colar grau no semestre vigente, sendo adiada a sua colação para o semestre seguinte.

Os relatórios serão avaliados pelo Coordenador ou por docentes pertencentes ao NDE do Curso, designados para isso, que emitirão um parecer Satisfatório (S) ou Não-Satisfatório (NS).

2. Classificação das Atividades Complementares

As Atividades Complementares consideradas como ações correlatas são:

- Iniciação à Pesquisa e Extensão;
- Produção Técnica e/ou Científica;
- Experiências ligadas à formação profissional ou correlatas;
- Vivência de gestão.

2.1. Pontuação dos conjuntos de ações

- Iniciação à pesquisa e Extensão – até 40 pontos;
- Produção Técnica e/ou científica – até 20 pontos;
- Experiências ligadas à formação profissional ou correlatas – até 30 pontos;
- Vivência de gestão – até 20 pontos.

Quadro 1 - Atividades Complementares – Pontuação da Atividade – Comprovação

	Pontuação máxima 40 pontos	Pontuação da Atividade	Máximo de pontuação Atividade	Documentação de Validação
Iniciação à Pesquisa e Extensão	Pesquisas desenvolvidas como bolsista em Projeto de Pesquisa institucionalizado.	05 Por projeto	20	Atestado fornecido pela Diretoria de Pesquisa.
	Pesquisas desenvolvidas como bolsista em Projeto de Pesquisa na Instituição com apresentação em evento científico.	10 Por projeto	20	Atestado fornecido pela Diretoria de Pesquisa.
	Participação em Projeto de Extensão como bolsista em projeto institucionalizado.	05 Por projeto	20	Atestado fornecido pela Diretoria de Extensão.
	Participação em Projeto de Extensão como bolsista em projeto institucionalizado com apresentação em evento científico.	10	20	Atestado fornecido pela Diretoria de Extensão.
	Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica desde que não remunerados e de interesse da sociedade.	05 Por ação	10	Relatório sucinto e Declaração da Instituição patrocinadora.
	Participação em projetos ou ações sociais promovidas pela instituição, ou por ela reconhecidos.	05 Por projeto	10	Relatório sucinto e atestado obtido junto ao CEICE.
	Participação em evento científico.	05 Por evento	20	Relatório sucinto, certificado ou atestado com carga horária.
	Participação em viagens técnico-científicas.	10 Por viagem	20	Relatório sucinto e atestado obtido no CEICE.

	Pontuação máxima 20 pontos	Pontuação da atividade	Máximo de pontuação da atividade	Documentação para validação
Produção Técnica e/ou científica	Trabalhos desenvolvidos, apresentados em eventos científicos específicos ou seminários e publicados em anais mencionando o <i>campus</i> Muriaé do IF Sudeste MG.	10 Por trabalho	20	Relatório detalhado e atestado/ comprovante da participação no evento.
	Trabalhos científicos publicados em periódicos científicos registrando o nome do IF Sudeste MG – <i>campus</i> Muriaé	10 Por trabalho	20	Relatório sucinto. Declaração de aceite ou cópia da publicação.

	Pontuação máxima 30 pontos	Pontuação da atividade	Máximo de pontuação atividade	Documentação para validação
Experiências ligadas à formação profissional ou correlatas	Atuação em tarefa de consultoria na indústria de moda, palestrante ou instrutor de oficinas e cursos.	05 por ação	15	Relatório detalhado e atestados que comprovem a participação nas ações.
	Estágio extracurricular.	10 para cada 40 horas	30	Relatório detalhado e atestado da empresa.
	Customização de peças em eventos de Moda.	05 Por evento	10	Relatório sucinto e atestado da Instituição organizadora.
	Participação em eventos de Moda como camareiro, recepcionista e correlatos.	05	15	Relatório sucinto e atestado da Instituição organizadora.
	Visitas a feiras de produtos e serviços.	05 Por evento	20	Relatório sucinto acompanhado de folder, comprovante de credenciamento, ou ticket.
	Exposição de trabalhos resultantes de disciplinas curriculares em evento específico.	05 Por evento	10	Relatório sucinto acompanhado de imagens e atestado da Instituição acolhedora.
	Participação em feiras de profissão.	05 Por feira	15	Relatório sucinto acompanhado de imagens, comprovante de credenciamento.
	Participação em coletivo artístico cultural do <i>campus</i> .	10 Por semestre	20	Declaração do CEICE-Diretoria de Extensão.
	Participação como plateia de evento artístico cultural externo ao <i>campus</i> .	05 Por evento	20	Relatório sucinto e originais do ingresso, ou fotos do evento, entre elas uma <i>self</i> .

	Pontuação máxima 20 pontos	Pontuação da atividades	Máximo de pontuação da atividade	Documentação para validação
Vivência de gestão	Trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso.	05 Por ano	15	Relatório sucinto e cópia de carteira de trabalho ou contrato.
	Trabalho como empreendedor na área do curso.	5 Por ano	20	Relatório sucinto e cópia de contrato social ou registro nos órgãos competentes.
	Participação em Empresa Júnior ou Organização de apoio ao setor produtivo.	05 por Semestre	10	Relatório detalhado da participação. Atestado da organização.
	Membro do colegiado do curso.	05 por semestre	10	Relatório sucinto e atestado da Diretoria de Ensino.

ANEXO 5: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE

Distribuição da carga horária do Curso Técnico em Vestuário		
Docente	Disciplina	Aulas Semanais (50 min)
Clarissa Alves de Novaes	Sociologia do Trabalho	2
	História da Indústria do Vestuário e Moda	2
	Comportamento Humano no Trabalho	2
	Negócios da Indústria de Moda I	2
Carolina Ângelo Jerônimo Domingues	Técnicas Modelagem I	4
	Técnicas Modelagem II	4
	Técnicas Montagem II	4
	Modelagem Tridimensional	4
Érika Rodrigues Coelho Martins	Projeto Integrador III	2
Junia Magalhães Vieira Machado	Informática Aplicada à Indústria do Vestuário	2
	Técnicas de Representação do Vestuário	2
	Negócios da Indústria de Moda II	2
	CAD, Digitalização, Enfesto, Risco e Corte	4
Rodrigo Fonseca Caixeta		
Rui Gonçalves de Souza	Sustentabilidade na Indústria de Vestuário	2
	Beneficiamentos de Vestuário	2
	Controle de Qualidade e Segurança do Trabalho	2
	Organização da Produção e Custos Industriais	4
	Desenvolvimento de Produtos	4
	Empreendedorismo na Indústria do Vestuário	2
	Projeto Integrador I	2
Tatiana Machado Resende Guedes	Introdução aos Processos de Fabricação	6
	Projeto Integrador II	2
Verônica de Paula Zanotti Tavares de Oliveira	Materiais Têxteis	2
	Técnicas de Montagem I	4
	Oficina de Protótipos	2
	Projeto de Conclusão do Curso	3

Simulação de Carga Horária Semanal dos Docentes do Núcleo de Moda– 1º Semestre Técnico em Vestuário + Tecnólogo de Moda+ Integrados e Proeja				
Servidor	Carga horária no Tecnólogo (50 min)	Carga horária no Técnico (50 min)	Carga horária nos Integrados e Proeja (50 min)	Carga horária semanal total (horas)
Clarissa Alves de Novaes	10	04	-	11,7
Carolina Ângelo Jerônimo Domingues	12	08	-	16,7
Érika Rodrigues Coelho Martins	09	02	4	12,5
Junia Magalhães Vieira Machado	08	04	4	13,3
Rodrigo Fonseca Caixeta (licença)	-	-	-	-
Rui Gonçalves de Souza (Coordenador)	07	10	-	14,2
Tatiana Machado Resende Guedes	09	06	4	15,8
Verônica de Paula Zanotti Tavares de Oliveira	12	02	-	11,6

Simulação de Carga Horária Semanal dos Docentes do Núcleo de Moda– 2º Semestre Técnico em Vestuário + Tecnólogo de Moda+ Integrados e Proeja				
Servidor	Carga horária no Tecnólogo (50 min)	Carga horária no Técnico (50 min)	Carga horária nos Integrados e Proeja (50 min)	Carga horária semanal total (horas)
Clarissa Alves de Novaes	07	04	-	9,2
Carolina Ângelo Jerônimo Domingues	12	08	-	16,6
Érika Rodrigues Coelho Martins	08		4	10
Junia Magalhães Vieira Machado	09	06	4	15,8
Rodrigo Fonseca Caixeta (licença)	-	-	-	-
Rui Gonçalves de Souza (Coordenador)	08	08		14
Tatiana Machado Resende Guedes	05	02	4	9,2
Verônica de Paula Zanotti Tavares de Oliveira	09	09	-	15